

DEFESA DESPINHO

Quinta-feira, 20 de abril de 2023 | Edição n.º 4746 · Ano 90 · Semanário · Diretor Nuno Oliveira · defesadespinho.sapo.pt · Preço: €0,70 (c/IVA)

REPORTAGEM

A esgrima do Novasemente GD quer duplicar o número de atletas

p16 e 17



4500 Freguesias

Mar à Vista na antiga Escola da Seara causa indignação no Rancho de Silvalde

Solução encontrada pelo Município altera condições de protocolo assinado em 2016 para 10 anos com a coletividade silvaldense.

Presidente do grupo pôs o lugar à disposição. p11



DEFESA-ATAQUE

Pancadaria nas bancadas em jogo de futsal

Jogador do SC Silvalde terá sido vítima de agressões.

p19

4500 ESPINHO

Obra do estádio tem condições para ser concluída

Projetistas garantem que empreitada é viável pelo valor já contratualizado: os 4,5 milhões iniciais, a que se somam as obras complementares p9



Destaque

25 de Abril: memórias que cinco décadas não apagam



Relatos e confissões de quem viveu em ditadura e assistiu à mudança para o caminho da liberdade. p4, 5 e 6



4500 ESPINHO

157

CRIANÇAS E JOVENS

signalizados até à data pela CPCJ. Violência doméstica é o principal motivo. p7

CONSULTE
AQUI AS DATAS



gruposolverde.pt

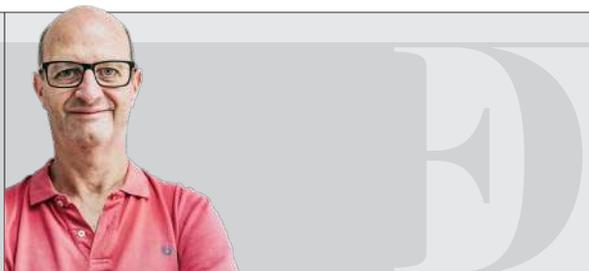


CASINO ESPINHO FUEGO THE SHOW

JANTAR ESPECTÁCULO

SOLVERDE
CASINOS · HOTELS

visto daqui



feira
semanal

— Factos e figuras da semana

DESTAQUE

4, 5 e 6 | Testemunhos do 25 de Abril

Quatro cidadãos contam, através das suas memórias, os acontecimentos de 1974

4500 ESPINHO

7 | Comissão de Proteção de Crianças e Jovens: 157 crianças e jovens já foram sinalizadas até este mês

8 | Assembleia Municipal. Debate frustrou expectativas no debate do estado do Município

Bloco de Esquerda acusou presidente da Câmara de ter revelado "tiques autoritários". PS disse que o PSD tem ter "um discurso de escárnio e de maldizer" e social democratas afirmam que Executivo socialista "não está comprometido com o seu programa eleitoral".

9 | Estádio municipal. Trabalhos complementares podem chegar ao meio milhão

Projetistas asseguram que a obra pode prosseguir e afirmam não terem sido ouvidos pela Câmara.

10 | Núcleo da Liga de Combatentes de Espinho serve os antigos combatentes há quase um século

Presidido por Jaime Silva, o Núcleo espinhense tem se focado na ajuda a antigos combatentes do Ultramar, mas abre a porta a todos

4500 FREGUESIAS

11 | Silvalde. Rancho Folclórico S. Tiago vai perder parte das instalações

Câmara quebra protocolo assinado em 2016 e que deveria vigorar por 10 anos para instalar na antiga escola da Seara a Unidade de Saúde Familiar Mar à Vista. Decisão gera descontentamento na coletividade e o presidente da direção colocou o seu lugar à disposição.

PESSOAS & NEGÓCIOS

12 | McDonald's em Espinho vai ter pérola bioclimática

Numa altura em que a unidade de Lourosa completou 25 anos, Francisco Nadais anunciou investimento para Espinho, no mais jovem restaurante do seu franchisado.

DEFESA-ATAQUE

15 | Voleibol. Académica e SC Espinho terminam a época sem sobressaltos

Objetivos de campeonato cumpridos para as equipas espinhenses, que terminaram o percurso nas taças na mesma ronda.

16-17 | Esgrima. "Começam a reconhecer a Novasemente pela prestação em algumas provas"

A secção de esgrima procura ganhar expressão no panorama regional.

18 | Neves Coelho apresenta candidatura à AFA

Atual presidente quer "continuar a valorizar as competições e a imagem dos atletas para dar ainda mais visibilidade".

19 | Futsal. Jogador do SC Silvalde agredido na bancada

Polícia identifica vários adeptos na Nave Desportiva e o caso já é do conhecimento do Ministério Público.

20 | Ténis. Rodrigo Duarte venceu torneio internacional

Jovem da Espinho Tennis Academy bateu o sadino Vicente Couto com um duplo 6/2.

EDITORIAL
Manuel Proença

Politiquices à boa maneira do português

A política é uma forma de governar ou de administrar o poder e o seu conceito tem origem no grego 'politikós', uma derivação de 'polis' que significa "cidade" e 'tikós', que se refere ao "bem comum". Ou seja, fazer política é organizar a 'polis' única e exclusivamente pensando no bem comum, dos cidadãos e de uma comunidade.

Pensar no bem comum não é pensar no bem próprio, nas suas comodidades ou nas suas influências, nas suas 'quintinhas partidárias', desenvolvendo-se verdadeiros percursos labirínticos em torno de interesses próprios ou do seu conforto.

Ser político é ser-se corajoso, empreendedor, tomar as decisões que conscientemente se tem por mais adequadas ao bem-estar público e ao interesse dos concidadãos.

Mas ser político é, sobretudo, respeitar os compromissos assumidos pelas instituições que representam, seja o Estado, o governo de um país ou no caso mais pontual, as autarquias locais. Respeitar os valores da sociedade, ser sério, honesto, sem populismos a pensar em resultados eleitorais. É preciso, acima de tudo, ter verticalidade.

Este é o sonho que comanda a vida do comum cidadão que, cada vez mais, está a afastar-se dos políticos e da política. Um sonho que parece estar a desmoronar-se, longe da realidade onde sobressaem os 'joguinhos', a mentira, os interesses pessoais muitas vezes focados no economicismo pessoal, nos cargos, nos favores, nas amizades.

Queremos acreditar que tudo isto está fora da realidade e que ainda há seriedade, mesmo dentro da política.

Expurguem-se os maus e mantenham-se os bons porque o trabalho na política, sobretudo o dos políticos, é imenso. E há ainda quem seja capaz de o assegurar.

Para cargos de decisão vão aqueles que são capazes de os desempenhar, de resolver problemas, sem queixas, sem desculpas ou sem lamentos, mas com ações demonstrativas de todas essas suas capacidades e com a capacidade de receber críticas e, também, os elogios. Claro! Tudo em prol do bem comum, do bem-estar das comunidades, pensando mais nos outros ao invés de pensar mais em si.

Espinho, conquistado por 'Abril', é dos espinhenses e de todos aqueles que o amam e que procuram construir uma cidade e um concelho próspero, bonito, voltado para as pessoas e com um olhar para o futuro.

Numa altura em que se celebra quase meio século do 25 de Abril, da conquista da liberdade, essa liberdade ainda está distante de alguns dos que tanto defendem a vitória dos capitães.

Venham lá, então, as ideias, com liberdade, dentro da liberdade e com a verdadeira liberdade de expressão.



Desportos de mar em grande

Numa terra que nos últimos anos se tem vindo a afastar dos chamados desportos de mar, os exemplos que nos trazem, semana a semana, os jovens atletas espinhenses ligados às modalidades de surf e do bodyboard, são bem demonstrativos da resiliência de uma geração que pensa por si própria. Foram exemplo João Tavares e Fábio Maganinho.



O imbróglio do estádio

O estádio municipal parece que não ata nem desata. Tudo se mantém parado à espera de uma auditoria que poderá trazer uma mão cheia de nada. Diogo Lacerda e Joaquim Ferreira, os projetistas da obra, vêm contrariar algumas das importantes coisas que foram anunciadas pela Câmara Municipal. Afinal, parece que o desvio com a obra projetada, não será bem dentro dos valores exorbitantes anunciados, alarmantes e tão propagandeados.



Lamentável pancadaria em bancadas

Espinho foi palco para mais um deplorável e lamentável incidente que acabou por ser notícia. Cenas de pugilato na bancada da Nave Desportiva, num jogo do Distrital de futsal, foram a imagem daquilo que é mais abominável no desporto. Imagens que esperemos não se repitam e que se verificaram no jogo entre o SC Silvalde e o Ossela. Atitudes repugnáveis cujos protagonistas deverão ser banidos do espetáculo desportivo que se pretende saudável e são.



SOLVERDE.PT
SÃO MUITOS ANOS

BÓNUS DE BOAS-VINDAS 100% ATÉ 100€



SÃO JOGOS POR TODO O LADO



TERMOS E CONDIÇÕES APLICÁVEIS **18+** JOGA POR DIVERSÃO, COM MODERAÇÃO.

25 de Abril: as memórias de quem viveu a revolução

25 DE ABRIL DE 1974. Marfisa Vieira Branco, atualmente com 89 anos, encontrava-se no Porto quando, de repente, tudo à sua volta mudou. A calma instalada na cidade deu lugar à azáfama e, no meio da incerteza, rumores surgiam de que algo de importante estava a acontecer.

“Durante muitos anos pertenci à Conferência de São Vicente de Paulo, em Esmoriz e, por coincidência, naquele dia, tinha ido ao Porto para ter uma reunião”, recorda Marfisa, atualmente instalada no centro de dia do lar S. José, em Paramos. “Recordo-me que começou tudo a andar de lado para lado, as rádios começaram a anunciar, mas só algumas porque outras foram sequestradas e deixaram de transmitir”, começa por contar.

“Foi uma coisa repentina, não se tinha ouvido falar em nada e só me apercebi da situação quando vi as pessoas começarem a correr. Acabamos por perceber o que se estava realmente a passar quando as pessoas começaram a comentar nos estabelecimentos. Lembro-me de dizerem que tinham assaltado a sede do Governo. Acho que algumas pessoas, mesmo no Porto, ficaram um pouco assustadas e intimidadas porque tinham medo de desse mau resultado e, por isso, tentavam esconder-se”, acredita.

Num ambiente mais pacato estava Maria Adosinda Maia. No dia 25 de Abril, encontrava-se em casa, embrenhada nas tarefas domésticas, quando, através da rádio, soube da existência de uma revolução em Lisboa. Em Espinho, cidade para onde se mudou depois de sair da Póvoa de Lanhoso, o dia era calmo, igual a tantos outros. “Fiquei contente, achei aquilo bonito, tal como mais tarde ver aqueles cravos vermelhos todos.



© SARA FERREIRA

Como forma de assinalar o dia da revolução dos cravos, a Defesa de Espinho conversou com quatro cidadãos que, em contextos diferentes, viveram o tempo conturbado da ditadura e fizeram a passagem para uma nova era de liberdade e desenvolvimento. Testemunhos reais e histórias impressionantes de um mundo que ficou no passado. Já lá vão 49 anos. LISANDRA VALQUARESMA

Lembro-me que muita gente veio para a rua e adorei ouvir o Paulo de Carvalho cantar a música E Depois do Adeus. Acho que foi uma coisa bem-feita porque não fizeram mortos”, diz a utente do lar S. José, também com 89 anos.

Irremediavelmente marcado pelas consequências de um regime ditatorial, Manuel Couto, de 72 anos, encontrava-se na Guiné, tal como

muitos jovens portugueses. Enviado à força para a tão conhecida Guerra do Ultramar, o então jovem Manuel apercebeu-se de que algo estava diferente quando uma mudança na rotina lhe chamou à atenção.

A guerra tinha começado em 1961, mas a vez de Manuel Couto, residente na Idanha, chegou em 1973. O Governo continuava a enviar, para o campo de batalha, todos os

jovens portugueses com o objetivo de manter os territórios que, no seu entendimento, deveriam pertencer a Portugal: Guiné, Angola e Moçambique, conhecidas como as províncias ultramarinas. Para Manuel Couto, aquilo “não se tratava de uma guerra, mas sim de uma guerrilha”. No entanto, lá estava, fazendo parte dos 150 mil homens a combater em 1973.

“Estava na guerra há nove meses quando se deu o 25 de Abril. Naquele tempo, poucos eram aqueles que não iam ao Ultramar. Havia sempre um recrutamento geral, que se fazia em dois meses, depois tínhamos que ir mais dois meses à especialidade e, por fim, cada um era colocado já com uma finalidade traçada”, explica o ex-combatente.

Ao contrário de alguns colegas seus, que se embrenhavam no mato, Manuel Couto, então destacado para a Guiné, dedicava-se à tarefa de condutor. “Eu tinha de ir às compras, nomeadamente tudo o que fosse preciso comprar como pneus ou o que fizesse falta para as viaturas. Fazia isso todos os dias, andava na rua e ia saber preços, tal como levantar material para levar para os armazéns militares”, conta, explicando que foi neste contexto que se apercebeu de que o que hoje se conhece como o 25 de Abril, estaria próximo.

“Normalmente, o avião que partia de Lisboa chegava lá cerca das 10 horas e, estranhamente, nesse dia não chegou. Esperar que o avião chegasse era uma coisa que todos ansiávamos porque era através dele que recebíamos o tão desejado correio”, revela. “Como não vi o avião chegar, fui ao quartel perguntar. Disseram-me que tinha havido qualquer coisa em Lisboa, mas ninguém sabia muito bem o que era. Não havia informação nenhuma, mas depois começou a dizer-se que tinha havido um golpe de estado, mas nós, naquela altura, pouco sabíamos o que isso significava, pois de política não sabíamos praticamente nada”, admite Manuel Couto.

Mais tarde, todos reunidos no refeitório do quartel, os tropas ouviam, finalmente, o que se teria passado na capital. “Um oficial mais estudado explicou-nos o que era um



“

Fiquei contente, achei aquilo bonito, tal como mais tarde ver aqueles cravos vermelhos todos”

MARIA
ADOSINDA
MAIA



“

Foi uma coisa repentina, não se tinha ouvido falar em nada e só me apercebi da situação quando vi as pessoas começarem a correr”

MARFISA
VIEIRA BRANCO

pouco. Mas também havia o problema de que, em quase todas as freguesias, os padres pertenciam à PIDE. Havia aquilo a que se chamava os bufas. Às vezes, as pessoas até nem estavam a falar de nada importante, mas se alguém ouvisse chamavam a PIDE para os levar. Estávamos oprimidos e o 25 de Abril deu-se também por isso”, refere o ex-combatente, lembrando uma estratégia utilizada em tempos de ditadura. “Antigamente dizia-se que havia emissoras estrangeiras que falavam de política. De madrugada havia quem ligasse o rádio e ficasse a ouvir, mas isso era perigosíssimo. Dizem também que uma das técnicas era pousar um copo com água em cima do rádio e que isso impedia

golpe militar e já se sabia que tinha havido o 25 de Abril. A partir daí, começaram todos a fazer contas, a dizer que já se devia regressar a Portugal dali a dois ou três dias. Nós percebemos que viríamos embora, mas não sabíamos o que iam encontrar. Embora o Marcelo Caetano (chefe do Governo em funções na época) se rendesse, dependia tudo do oficial que ia ficar à frente dos destinos do país”, pensava o combatente da Guiné.

Ao contrário daquilo que muitos soldados pensavam, só cerca de “dois meses depois do 25 de Abril é que começaram a recolher as tropas para Lisboa”. No entanto, a viagem de Manuel Couto estava reservada para mais tarde. “Só vim passado seis meses e fui quase dos últimos a vir embora. Como estava no serviço de material, que incluía quase todas as especialidades, como os mecânicos, os chapeiros e os torneiros mecânicos, tivemos que ficar e recolher o material para não deixar vestígios. Ficamos lá praticamente mais meio ano. Víamos os outros a vir embora e ficávamos tristes de não conseguirmos vir também. Como é normal, todos queríamos

vir para casa”, confessa.

Correia Pires, hoje com 68 anos, trabalhava como empregado de escritório numa empresa privada em Espinho. Estava de serviço quando tudo se deu, mas pouco compreendia da dimensão do tumulto que se desenrolava na capital. “Nós já sabíamos que havia uma revolta, que havia qualquer coisa que estava a acontecer em Lisboa, mas só à noite é que, efetivamente, nos agarramos aos telejornais e começamos a ter mais conhecimento. Durante a tarde, a informação foi dada muito a conta gotas”, recorda o atual reformado.

Apesar de tudo ser ainda uma novidade, Correia Pires recorda o sentimento vivido naquele dia. “Toda a gente, e isso é que me admirou, ficou imbuída de um espírito coletivo de que havia qualquer coisa muito boa a acontecer, daí que tenha havido uma adesão muito grande. Nas primeiras horas era tudo incerto e duvidoso. Nós já tínhamos tido o movimento das Caldas [da Rainha], mas aquilo não deu certo. Por isso, ficámos todos na incerteza se iria funcionar ou não. Havia o medo de que algumas coisas não funcio-

nassem, mas correu tudo bem e foi excelente. As informações eram praticamente todas dadas via rádio. Só à noite é que havia uns telejornais, mas coisas muito filtradas”, refere.

A VIDA ANTES DA DEMOCRACIA

Decidir, opinar, escolher ou até pensar de forma diferente eram, antes do 25 de Abril, práticas penosas ou limitadas para os portugueses que se atreviam a tal. Marfisa e Maria Adosinda, à semelhança de todas as mulheres, estavam destinadas a um segundo plano, reduzidas e submissas.

Quando olha para trás, Marfisa não esconde que “o tempo era muito diferente ao de hoje”. Havia “muitas barreiras, mas mais respeito”, acredita. “As pessoas não podiam dizer aquilo que sentiam, não podiam criticar, tinham que aceitar aquilo que vinha. Isso incomodava porque é muito bom nós podermos expressar-nos e dizermos o que sentimos”, defende, explicando que a pior parte daquele tempo era a PIDE (Polícia Internacional e de Defesa do Estado), mais conhecida por po-

lícia política.

Apesar de não ter sido afetada diretamente pela PIDE, uma vez que nenhum familiar acabou preso, Marfisa Vieira Branco não esquece que “muitos casos que se sabiam eram injustos”. “Lembro-me de algumas histórias em que a PIDE levava pessoas que se estavam apenas a divertir. Nessa altura, havia muitas injustiças”, recorda.

Já Maria Adosinda, foi obrigada a temer pela liberdade do marido. “Ele pertencia ao sindicato da empresa dele. Era contra o Salazar e andava sempre com conversas sobre isso. Naquela altura, havia um padre em Anta que pertencia à PIDE e dava informações para virem prender as pessoas. No entanto, um polícia, que era bastante amigo do meu marido, avisou-o. Lembro-me de um dia ele telefonar a dizer para o meu marido não sair à rua, pois ia ser apanhado. Explicou-lhe que já tinham ido perguntar por ele”, conta Maria Adosinda, explicando que este acabou por nunca ser preso.

Com a mesma opinião, Manuel Couto defende que a PIDE era um problema. “Eles vinham buscar quer as pessoas falassem muito ou

Notícia publicada na edição de 27 de abril de 1974 na Defesa de Espinho

Movimento das Forças Armadas

No princípio da madrugada de anteontem, o País soube, através do Rádio Clube Português, que se desencadeara um movimento contra o regime político vigente. Um comunicado do Movimento das Forças Armadas, mais tarde, informava que esse movimento poria termo ao sistema político que governava o País desde 28 de Maio de 1926.

Vários e repetidos apelos foram feitos pelo Movimento das Forças Armadas para que as forças militarizadas e policiais se mantivessem nos seus aquartelamentos, insistindo na declaração de que se pretendia evitar qualquer derramamento de sangue.

Comunicados transmitidos frequentemente recomendavam à população que evitasse sair de casa e se mantivesse calma.

Preside à Junta de Salvação Nacional o General António de Spínola.


**Mais
Optica
Espinho**


TODOS OS ÓCULOS COM
-50%
EM LENTES


**Mais
Optica
Espinho**

Promoção válida de 10/04/2023 a 11/06/2023. Consulta condições na loja ou em maisoptica.pt.

“

A PIDE era terrível porque não sabíamos em quem podíamos confiar”

CORREIA PINTO



© ISABEL FAUSTINO

“

Na noite do 25 de Abril, estávamos no refeitório e os tropas já diziam quanto é que achavam que iam ganhar quando regressassem a Portugal”

MANUEL COUTO



© ISABEL FAUSTINO

que outros dessem conta que se estava a ouvir”.

“O tempo antes da revolução era muito complicado”, lembra Correia Pinto. “A PIDE era terrível porque não sabíamos em quem podíamos confiar. Recordo-me que uma vez, numa reunião da JOC (Juventude Operária Católica), apareceram uns folhetos. Uma das raparigas começou a chorar porque lhe tinham dado os folhetos e não sabia o que fazer. Tranquelizei-a e disse-lhe para esconder os papéis. Notava-se que já havia uma certa vontade de mudar as coisas”, explica o atual aposentado.

“Há muita gente que desconhece, mas as mulheres não podiam votar, a não ser que fossem viúvas. Não podiam viajar para o estrangeiro sem a autorização dos maridos e as professoras primárias tinham que se manter solteiras. Se quisessem casar, tinham que pedir uma autorização ao Ministério da Educação, que lhes teria que passar um atestado de idoneidade, comprovando que o noivo tinha rendimentos a condizer com os vencimentos da noiva. Isto muita gente desconhece, mas era uma realidade”, recorda Correia Pinto, algo que é descrito

também por Marfisa.

“O Salazar impedia as mulheres de votar. Mais tarde, veio o voto, mas só aos 21 anos”, começa por explicar. “Quando começamos a ir votar foi especial, sentimo-nos mais presentes porque era nessas ocasiões que nos podíamos manifestar. As mulheres estavam submissas aos maridos, não tinham autonomia, não tinham vontade própria e não havia o divórcio, por exemplo. Essa mudança foi boa para as mulheres”, assume.

A prática de eleições livres foi, para Correia Pinto, uma das principais conquistas de abril. No entanto, a realidade que se vive hoje em épocas eleitorais, representa uma grande amargura. “Na altura só havia um partido, não havia eleições livres e hoje tenho imensa pena que haja uma taxa tão elevada de absentismo. Acho que as pessoas têm algum receio de se comprometerem com a opção política do dia das eleições, mas nós temos que ter uma grande consciência e um grande dever cívico de ir votar. Acho que as pessoas deviam fazer uma autoanálise”, defende, lembrando também que, antes da revolução, “as pessoas casadas pela Igreja não

se podiam divorciar. Os patrões não tinham um salário mínimo para atribuir aos empregados e a imprensa não era livre”. Ao mesmo tempo, “os jovens tinham que ir obrigatoriamente para a tropa, mas penso agora que, devido aos fatores beligerantes de hoje em dia, se calhar devia haver uma milícia em Portugal porque isto foi do 8 ao 80”.

PÓS-REVOLUÇÃO: A FEBRE DA MUDANÇA

A revolução de 25 de abril de 1974 representa uma grande mudança para o país. O golpe militar conduzido pelo Movimento das Forças Armadas (MFA) pôe termo ao regime autoritário do Estado Novo, abrindo caminho para a resolução do problema da guerra colonial e para a democratização e o desenvolvimento do país.

O período pós-revolucionário é marcado por um clima de tensão e instabilidade políticas, levando até

à constituição de seis governos provisórios entre maio de 1974 e julho de 1976. Segundo Marfisa, “nos dias seguintes, as pessoas estavam interessadas em ouvir os noticiários e ficaram contentes porque se lembraram logo que a guerra do Ultramar acabaria”.

“Depois da revolução, acho que as pessoas nem sabiam muito bem o que queriam. Ninguém percebia nada de política”, refere Manuel Couto. “Na noite do 25 de Abril, estávamos no refeitório e os tropas já diziam quanto é que achavam que iam ganhar quando regressassem a Portugal. Estávamos a conversar e eu contei que ganhava 90 escudos quando vim para a guerra, mas não me importaria de ir ganhar 20. Eles ficaram a olhar para mim e disseram que era burro. Aí expliquei que queria tentar fazer uma vida melhor com 20 escudos do que com os 90 que ganhava porque sempre achei que eles não estavam a ver bem a volta que o país ia dar. Era aquela ilusão do início”, relembra.



Marcelo Caetano veio a Espinho

Em junho de 1973, uma multidão entusiasmada dispersava-se pelas ruas da cidade, momentos antes da chegada de Marcelo Caetano, o então chefe do governo. Poucos dias antes, Espinho tinha sido elevada a cidade e, por isso, viviam-se tempos de grande euforia. Centenas de pessoas esperavam debaixo de uma chuva de papelinhos com as cores de Espinho, projetados das janelas e de avionetas do Aero Clube da Costa Verde. No dia realizou-se um cortejo, passando pelas ruas 41, 20, 23 e 8, seguindo para a rua 19.

Notícia publicada na edição de 30 de junho de 1973 na Defesa de Espinho

Caminhada pelo 25 de Abril

A **Junta de Freguesia de Silvalde** está a organizar uma caminhada como forma de comemorar o 49º aniversário do 25 de Abril. Na próxima terça-feira, dia de feriado, haverá um tradicional hastear da bandeira às 9 horas da manhã, com uma largada de pombos, seguindo-se a caminhada que terá início cerca de uma hora depois. A participação na caminhada obriga a uma inscrição na secretaria da Junta de Freguesia de Silvalde e tem um custo de 1,50 euros. Parte da receita será destinada a uma instituição de solidariedade.

“Houve um interesse grande, todas as pessoas queriam ganhar muito dinheiro. Formaram-se comissões de trabalhadores dentro das firmas para discutir os assuntos, outros formaram sindicatos. Houve empresas que tiveram muitas dificuldades e até acabaram por fechar. Quando regresssei a Portugal, já tinha passado meio ano desde a revolução, mas recordo-me disso. A partir daí as coisas foram melhorando para uns e piorando para outros. Ainda hoje é assim”, diz Manuel Couto.

Para Correia Pinto, “uma das grandes vitórias do 25 de Abril foi a criação da assembleia constituinte e a Constituição da República Portuguesa”, representando uma dimensão que as gerações mais novas não compreendem. “É importante dizer às classes vindouras que se algum dia deixarem de ter isto, só o poderão valorizar no dia em que deixam de o ter. Infelizmente, acho que os jovens têm alguma dificuldade em compreender o que foi a revolução”, lamenta.

Quase 50 anos depois da revolução, o desinteresse pelo que foi o 25 de Abril é notório para Manuel Couto. Segundo o ex-combatente, “hoje em dia já não se dá muito valor”. “A febre do 25 de Abril foi naqueles 10 ou, no máximo, 20 primeiros anos. Quem viveu esse tempo dá valor, mas esta juventude já não compreende o significado nem liga nada a isso. Estão à espera do 25 de Abril porque é feriado e nada mais”, refere. “Vemos que quem está nas cerimónias são apenas aqueles que são obrigados, como os militares e os políticos. Não se vê as pessoas a correr e ir para lá em grupo. Não é como no futebol, em que as pessoas quase se matam para ir ao estádio. No início, as pessoas iam às cerimónias, mas depois disso foi caindo e hoje já ninguém liga a nada”, conclui. •

4500 Espinho

INSTITUIÇÃO SOCIAL



CPCJ já tem 157 sinalizações de crianças e jovens em risco

A Comissão de Proteção de Crianças e Jovens de Espinho geriu no ano passado 209 casos de situações de perigo em crianças e jovens no concelho. Para este ano, o valor deverá ser bem maior.

LISANDRA VALQUARESMA

O ANO AINDA nem vai a meio e a Comissão de Proteção de Crianças e Jovens (CPCJ) de Espinho já acolhe 157 processos relacionados com situações de perigo em crianças e jovens. Segundo Sandra Almeida, presidente da instituição, o número tem aumentado quase todos os anos, explicando que foi a partir de 2020 que se começaram a ultrapassar os 200 casos.

Ainda que a pandemia possa ser um fator que provocou a mudança, Sandra Almeida refere que tal ainda não é possível comprovar. "Não sa-

bemos se tem ligação direta ou não com a pandemia, mas efetivamente as questões relacionadas com a saúde mental foram muito mais comunicadas nestes últimos tempos. No entanto, não é possível saber se elas já existiam ou não. Ao mesmo tempo, a comissão nacional lançou a oportunidade de qualquer pessoa conseguir comunicar uma situação de perigo, até de forma anónima, o que fez com que tivéssemos um aumento dessas comunicações também. Por isso, acho que foi facilitador do processo de comunicação", diz a presidente da CPCJ de Espinho.

Apesar de qualquer cidadão conseguir alertar a instituição para uma situação de perigo, Sandra Almeida esclarece que a maioria das comunicações são efetuadas pelas autoridades policiais. "No final de 2019, foi determinado que em todas as situações de violência doméstica, em que as autoridades são chamadas a intervir e haja uma criança ou jovem no agregado familiar, estas são obrigadas a comunicar à CPCJ". Tal como explica a presidente, esta mudança na lei terá também contribuído para o aumento de processos nas instituições no país. Logo depois das autoridades policiais, são os próprios estabelecimentos de ensino a maior fonte de comunicações. De acordo com a responsável da CPCJ, o principal motivo para a intervenção da instituição é a violência doméstica. Em segundo lugar, estão as questões do absentismo ou abandono escolar, seguindo-se de situações de maus tratos físicos ou psicológicos. Atualmente, a CPCJ Espinho não tem nenhuma criança em acolhimento residencial.

Instituição só trabalha com consentimento legal e sob anonimato

Fundada em 1995, a Comissão de Proteção de Crianças e Jovens de Espinho lida diretamente com crianças e jovens dos 0 aos 18 anos de idade. Tal como explica Sandra Almeida, a instituição trabalha com base numa pirâmide de atuação muito específica e unicamente com o consentimento dos responsáveis legais da criança e dos jovens com mais de 12 anos.

Como uma instituição não judiciária e com autonomia funcional, a CPCJ só é chamada a intervir quando a situação não é resolvida junto das entidades e da comunidade em geral. Segundo a presidente, "em primeiro lugar estão as famílias e depois as entidades com competência em matéria de infância e juventude como os centros de saúde, os hospitais, as escolas, os clubes desportivos e todos os sítios em que as crianças possam estar. Quando esta base não consegue eliminar os riscos,

NÚMEROS

2021 - 222 CASOS

2022 - 209 CASOS

Abril de 2023 - 157 CASOS



Foi determinado que em todas as situações de violência doméstica, em que as autoridades são chamadas a intervir e haja uma criança ou jovem no agregado familiar, estas são obrigadas a comunicar à CPCJ".

SANDRA ALMEIDA, PRESIDENTE CPCJ

então vai ter que atuar a CPCJ. Posteriormente, quando a própria CPCJ também não consegue, então a situação segue inevitavelmente para o Ministério Público", o maior responsável no topo da pirâmide de atuação. Basta a instituição não ter o consentimento dos responsáveis da criança ou jovem para trabalhar, o caso é encaminhado, uma vez que "o Ministério Público tem o poder, mesmo contra a vontade dos pais, de conseguir atuar", esclarece.

O que acontece quando uma comunicação de perigo dá entrada na CPCJ? De acordo com Sandra Almeida, o primeiro passo é sempre uma procura na base de dados nacional. "Verificamos se a criança tem processo de promoção e proteção a nível nacional. A situação pode ter acontecido aqui, mas ela ter vindo do Algarve, por exemplo. Cada criança só pode ter um processo e não há várias equipas a tratar a mesma criança", começa por explicar.

Depois de atribuído um número nacional, cada situação é levada a uma reunião restrita, onde o anonimato é uma das principais preocupações. "Nunca são divulgados nomes e só depois quando o caso é entregue ao gestor é que ele passa a ter conhecimento. Já nessa fase, ele vai ter que contactar a família e a própria criança ou jovem, informando da situação e obtendo o consentimento

para trabalhar", refere a presidente, explicando que "a comunicação que chega à CPCJ é lida aos responsáveis da criança, palavra por palavra. De seguida, o processo entra numa fase de avaliação diagnóstica".

Mais tarde, como diz Sandra Almeida, "há nova reunião restrita, onde o gestor vai apresentar ao grupo qual foi a sua avaliação. Aí, a equipa vai fazer questões porque a decisão é do grupo e não do gestor". Por fim, o processo pode entrar em "promoção e proteção, ou seja, entrar numa medida de apoio junto dos pais, onde é objetivo ajudar a eliminar o perigo".



"Serei o que me deres, que seja amor" é o lema da campanha de abril, iniciada em 2020, para a prevenção dos maus tratos infantis.

SOLVERDE.PT
SÃO MUITOS ANOS

18+ JOGA POR DIVERSÃO, COM MODERAÇÃO.

ERA ÓBVIO?
APOSTASSES

4500 Espinho

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Município sem respostas para o estádio municipal

O ESTADO DO MUNICÍPIO FOI O TEMA CONVOCADO PARA A ASSEMBLEIA MUNICIPAL (AM) EXTRAORDINÁRIA NO PASSADO DIA 12 DE ABRIL. Um debate lançado pelo PSD, mas que frustrou as expectativas do muito público presente, que esperava obter mais respostas sobre os temas que têm centrado a vida política local, nomeadamente o estádio municipal.

MANUEL PROENÇA

UMA RECOMENDAÇÃO do Partido Social Democrata (PSD) que justificou o agendamento de uma assembleia extraordinária e uma proposta de deliberação apresentada pelo Partido Socialista (PS), acabaram por marcar o início da sessão. “Uma recomendação que nada fala sobre Espinho e sobre os seus problemas” e que “nada traz ou reflete os interesses da população”, referiu a vogal comunista, Ana Rezende, na sua primeira intervenção. Dois documentos que não foram mais do que “uma troca de acusações entre o PSD e o PS”, sublinhou.

Na sua intervenção, o vogal do PS, José Novo, acusou o PSD de ter “um discurso de escárnio e de maldizer” e de o social democrata, Paulo Leite, se ter “transformado num velho do Restelo”. O socialista defendeu a legitimidade do atual Executivo, com base num programa eleitoral que foi a sufragio dos espinhenses. José Novo disse que o estádio municipal “foi mal nascido” e que “avançou de qualquer maneira” porque “havia um objetivo político”.

Também a socialista Ana Paula Africano se referiu ao estádio municipal como um investimento com “capitais exclusivamente do Município” e que terá começado com um orçamento de 2,5 milhões de euros, passando pelos 4,1 milhões de euros e que “não se sabe onde irá parar”. “Trata-se de recursos exclusivamente municipais”, e não há “a possibilidade de se recorrer a verbas comunitárias”, acrescentou

Já o Executivo, quer através da presidente, Maria Manuel Cruz, quer pelo seu vice-presidente, Luís Canelas, escusaram-se a fazer comen-

tários sobre o estádio municipal, enquanto decorrer o processo de auditoria sobre aquela obra pública. “Já prestei todos os esclarecimentos técnicos e estão no site do Município”, justificou Maria Manuel Cruz, acrescentando que só dira mais alguma coisa “após a auditoria”. O vice Luís Canelas completou: “a Câmara Municipal quer executar a obra”.

Do lado do PSD, força política que propôs esta reunião extraordinária, Paulo Leite colocou duas questões quem acabaram por ficar sem resposta da autarquia: o novo projeto para a linha do Vouga e a legalidade da abertura do parque de estacionamento do FACE.

Sobre o estádio, o líder dos social-democratas deu o exemplo de Famalicão, cuja construção de um estádio municipal “até tem o apoio do secretário de Estado, que é do Partido Socialista”. “O PS em Espinho nunca quis o estádio”, acusou Paulo Leite, acrescentando que “o SC Espinho perdeu uma enorme oportunidade e que era igualmente boa para o concelho”, referindo-se à hipótese do clube acolher investidores para uma SAD. “Pode constatar-se que a Câmara Municipal estragou o futuro do SC Espinho e da própria cidade”, afirmou o vogal laranja, que lembrou que “os problemas têm de ser resolvidos por quem é eleito”, “algo que, considerou, “PS não tem sido capaz de fazer em Espinho”.

Paulo Leite acusou o PS de se ter concentrado em discutir o documento dos social-democratas e de ignorar o facto de o PSD ter estado no governo autárquico em apenas “12 dos últimos 30 anos”, questionando ainda se o Executivo atual “está ou não comprometido com o seu programa eleitoral”.



© SARA FERREIRA/ARQUIVO

Na sua intervenção política, o vogal do Bloco de Esquerda (BE), João Matos deu nota de que “era importante que houvesse sinais claros de distanciamento do passado que liga Maria Manuel Cruz e Leonor Fonseca a Miguel Reis”. “Não venham com a conversa que isto põe em causa o estado de direito democrático”, sublinhou o vogal do BE, que defendeu a necessidade de “mudar políticas” nas áreas da educação do urbanismo.

O bloquista acusou ainda a presidente da Câmara Municipal de ter revelado “tiques autoritários” na última AM e demonstrar uma “nada sã convivência com o escrutínio e com o confronto político”. “Tem de entender, de uma vez por todas, que a presidente da Câmara não presta esclarecimentos técnicos, mas sim esclarecimentos políticos”, acrescentou João Matos, considerando que os tempos que se vivem em Espinho são de “pouca vergonha” e lamentando que na sessão da AM “não se possa ter aprofundado devidamente questões graves” sobre a vida na cidade.

MARINHA COM USE A FUNCIONAR ESTE ANO

Além da questão do estádio municipal, foram muitas as perguntas lançadas pelos vogais, tais como as relacionadas com a saúde, escolas, equipamentos municipais e habitação.

A presidente da Câmara explicou que a obra na Unidade de Saúde da Marinha será executada “dentro das verbas destinadas às comunidades desfavorecidas”, deverá ser “adjudicada no final de agosto” e pode “começar a funcionar ainda este ano”.

Segundo a autarca “serão feitas reparações na Unidade de Saúde de Paramos e a de Silvalde irá sair da Junta de Freguesia onde está a funcionar de forma muito precária, indo para um outro local ali muito próximo”. Maria Manuel Cruz adiantou ainda que “será construído um novo centro de saúde para as populações de Anta e de Guetim”.

A delegação de competências na área da saúde, segundo a presidente, “é diferente da área da educação”. A Câmara Municipal ficou “com cinco assistentes operacionais – um telefonista e quatro motoristas”. Maria Manuel Cruz informou que o Centro de Saúde de Espinho “passará a ter Raio X”, facto que obrigará o Município a fazer uma obra para a sua instalação e passará a ter painéis solares e carregadores de viaturas.

“Achámos que não deveríamos protelar durante mais tempo a transferência de competências na área da saúde e, por isso, foi uma decisão tomada de forma consciente”, salientou a autarca espinhense, acrescentando que “o dinheiro que nos será transferido pelo Governo irá permitir realizar estas obras”. “Foi uma questão de oportunidade”, sublinhou.

Maria Manuel Cruz deu nota ainda de uma intervenção que está prevista para a envolvente da Vila Manuela no âmbito dos espaços verdes. “Será utilizada uma verba ainda maior do que a que estava aprovada no tempo de Miguel Reis”, disse a autarca espinhense, acrescentando que o projeto “já está em fase de contratação”. “Trata-se de um espaço relvado, com algumas árvores e que será um prolongamento do parque João de Deus”, explicou. ●



O PSD tem um discurso de escárnio e de maldizer”

José Novo, PS

“Os problemas que surgem têm de ser resolvidos por quem é eleito, o que é algo que o PS não tem sido capaz de fazer”

Paulo Leite, PSD

“Era importante que houvesse sinais claros de distanciamento do passado que liga Maria Manuel Cruz e Leonor Fonseca a Miguel Reis”

João Matos, BE

“Estádio envolve capitais unicamente municipais sem poder recorrer a fundos comunitários”

Ana Paula Africano, PS



ESTÁDIO MUNICIPAL

“Empreitada foi adjudicada por 4,5 milhões de euros e tem condições para ser executada”

PROJETISTAS CONTRARIAM VERSÃO DA CÂMARA MUNICIPAL E AFIRMAM SER VIÁVEL CONCLUSÃO DA EMPREITADA PELO VALOR ADJUDICADO. Apesar de não terem sido ouvidos pelo Município (e de o terem solicitado), arquiteto e engenheiro que projetaram a obra mostram-se disponíveis para encontrar solução para a bilheteira norte, sem recurso a expropriações.

MANUEL PROENÇA

A EQUIPA PROJETISTA (Pórtico - Gabinete de Engenharia, Lda. com a colaboração do arquiteto Diogo Lacerda - RDLM Arquitetos Associados, Lda., como autor do projeto de arquitetura) emitiu um comunicado que coloca em causa o recente ponto de situação feito pelo Município de Espinho ao projeto do estádio municipal. No documento, a que Defesa de Espinho teve acesso, os responsáveis técnicos mostram-se surpreendidos com as estimativas de custos apontadas pela autarquia e consideram que a obra “tem condições para ser executada, terminada e sujeita às vistorias do Instituto Português do Desporto e

Juventude (IPDJ)” dentro do valor em que foi adjudicada: 4,5 milhões de euros.

Diogo Lacerda e Joaquim Ferreira salientam que “todo o projeto foi licenciado nos vários organismos (águas, esgotos, eletricidade, etc.) incluindo o licenciamento final do IPDJ, entidade que aprovou o projeto do Estádio”, cumprindo, por isso, “todas as normas e regulamentos aplicáveis à prática desportiva do futebol”.

Assumindo o conhecimento da “realidade da obra” e dos “problemas que esta foi tendo”, os técnicos reiteram, todavia, que “as infraestruturas do Estádio estão todas previstas e capazes de servir o recinto desportivo”, faltando a “sua

extensão até aos pontos indicados e coordenados com os serviços municipalizados, nomeadamente águas pluviais e saneamento”. “O abastecimento de água está incluído na empreitada, também coordenado com os mesmos serviços”, sublinham, acrescentando que “de acordo com o estabelecido (na altura) com a Câmara Municipal, as extensões de águas pluviais e esgotos (cerca de 200 metros) seriam promovidas numa empreitada à parte, através dos serviços próprios”, num trabalho que “é obrigatório para o bom funcionamento do Estádio”.

Já sobre os arranjos exteriores, que a autarquia apontou como uma das falhas do projeto, o arquiteto e o engenheiro responsável pelo trabalho assumem que os mesmos “não estão previstos na empreitada”, uma vez que falta “definir a área e o tipo de intervenção a afetar”. No entanto, consideram que este processo não é “constrangedor do ponto de vista financeiro”.

Relativamente à iluminação do Estádio, que deveria abrir a possibilidade de receber transmissões televisivas, Diogo Lacerda e Joaquim Ferreira informam que o projeto inclui “todas as infraestruturas para o funcionamento da iluminação, faltando os postes e os projetores, que estão projetados e orçamentados em 360 mil euros”. Os responsáveis assumem que o ob-

jetivo inicial do Município passava por “lançar esta empreitada, na fase final de construção”. “Para um bom esclarecimento, este não é trabalho obrigatório e pode ser realizado em qualquer altura, ficando o estádio condicionado às provas desportivas diurnas. Recomendamos, do ponto de vista técnico, a execução nesta fase, das fundações das torres de iluminação”, acrescentam os autores do projeto.

Lacerda e Ferreira explicam também a origem dos trabalhos complementares entretanto aprovados e que alcançam os 0,5 milhões de euros. De acordo com os projetistas, estas intervenções resultaram de dificuldades na execução da obra, “especialmente na movimentação de terras, falta de capacidade de suporte do terreno e necessidade de drenagem dos terrenos por excesso de água”. “Estes problemas tiveram que ser resolvidos em obra e não deixados para o futuro, pelo que se tornaram imprescindíveis”, esclarecem.

Outros dos pontos clarificados pelo arquiteto e engenheiro é a criação da bilheteira norte, considerada inviável pelo Município de Espinho. Para os técnicos, aquela estrutura só exigirá “expropriar 20 a 30 metros de terreno [privado]”, sendo esta a área necessária para aceder ao recinto de jogo. Ainda assim, mostram-se disponíveis para “desviar o acesso” e, dessa

forma, “evitar qualquer tipo de expropriação”.

A equipa projetista considera, ainda, que “a execução de um projeto tem de ser realista, e adaptado à capacidade do dono de obra, pelo que não faz sentido o apontamento de uma obra que pode custar os 13 milhões de euros”. “Não é um valor realista”, assumem, sendo esse o motivo que levou a dupla de técnicos a tomar esta posição: “queremos esclarecer todos os espinhenses que, tal como nós, desejam ver concretizada uma obra que tem um longo historial de fracassos e insucessos”. “O estádio é um pequeno estádio, com cinco mil lugares e adaptado às necessidades da cidade”, acrescentam.

Diogo Lacerda e Joaquim Ferreira revelaram ainda que, desde a tomada de posse do novo Executivo autárquico, nunca foram chamados “para quaisquer esclarecimentos ou dúvidas” em relação ao estádio municipal. Além disso, assumem que, nas reuniões de obra semanais, constataram sempre “um clima de incerteza”, que os levou a solicitar uma reunião com a Câmara, sobre a qual não obtiveram resposta. “Estamos cientes que, sendo a equipa autora do projeto, aquela que possui conhecimentos relevantes sobre o projeto, seria a entidade indicada para esclarecer as dúvidas, sobre todos os aspetos de construção do estádio”, concluem. ●



A execução de um projeto tem de ser realista, pelo que não faz sentido o apontamento de uma obra que pode custar os 13 milhões de euros”

*Diogo Lacerda,
Joaquim Ferreira*

4500 Espinho

NÚCLEO DE ESPINHO DA LIGA DOS COMBATENTES

A missão de ajudar quem lutou pelo país

O acompanhamento a combatentes com stress pós-traumático e homenagens aos que já partiram são dois dos objetivos do Núcleo e da própria Liga. Estrutura em Espinho tem 450 sócios e existe há quase 100 anos.

GONÇALO RIBEIRO

PARA FALAR da história do Núcleo de Espinho da Liga dos Combatentes, presidida por Jaime Silva, é preciso falar da história da Liga dos Combatentes. Uma organização nacional, sem fins lucrativos, de ideal patriótico e caráter social, fundada em 1923. Na altura, tinha como propósito providenciar auxílio aos combatentes que batalharam na 1ª Guerra Mundial. Desde então, as guerras poderão ter mudado de nome, mas o objetivo da Liga manteve-se. Atualmente, a extensão da atividade desta organização é vasta, algo que se reflete no facto de ter 207 mil sócios em Portugal, além de 102 núcleos por todo o país, como o de Espinho, mais 14 espalhados pelo resto do mundo.

Relativamente ao núcleo espinhense, este foi fundado a 14 de maio de 1926, com o nome de Delegação de Espinho da Liga dos Combatentes, tendo mudado várias vezes de sede ao longo da sua história. Atual-



Nós estamos aqui para ajudar qualquer tipo de pessoa, mesmo não sendo sócio”

Jaime Silva, Presidente do Núcleo de Combatentes de Espinho



mente, o Núcleo está sediado nas instalações do FACE, mantendo intactos os seus objetivos. “A Liga dos Combatentes procura promover a exaltação do amor à pátria, divulgar aos jovens os símbolos nacionais, defender os valores morais e históricos de Portugal, promover o prestígio do país nas cerimónias além fronteiras, cooperar com os órgãos de soberania para a resolução dos objetivos, como a adoção de medidas extensivas para ajudar pessoas com carência económica, e, também, para recompensar os combatentes que prestaram serviços à pátria, através da atribuição de medalhas comemorativas, atribuição essa que é organizada pela Liga”, descreve Jaime Silva.

O apoio prestado pelo Núcleo tem-se centrado mais sobre antigos combatentes que participaram na Guerra do Ultramar, mas também presta serviço a quem esteve em outros conflitos, como é exemplo o próprio Jaime Silva, que esteve nas missões humanitárias da Bósnia-Herzegovina em 2001 e do Líbano em 2007. “Ao ser um centro de apoio para combatentes, lidamos, maioritariamente, com pessoas de uma certa idade, nomeadamente, pessoas nascidas na década de 1940. Os primeiros foram para a guerra em 1962, alguns já não estão cá. A maior parte das pessoas, a base, que o Núcleo ajuda, esteve na Guerra do Ultramar. Mas também já ajudamos combatentes que estiveram noutras missões humanitárias”, acrescenta o presidente, lembrando a existência do quartel militar local, que já enviou soldados para estas missões.

O Núcleo também tem uma intervenção com as entidades oficiais, garantindo alguns direitos aos sócios, em ligação com a Rede Social de Espinho. Uma das vertentes mais importantes do apoio dado pela Liga é o acompanhamento de combatentes com stress pós-traumático. “A Liga dos Combatentes conta com um Centro de Estudos de apoio médico, psicológico e social, que tem



Direção do Núcleo de Espinho da Liga dos Combatentes gere estrutura com 450 associados

como objetivo principal assistir combatentes com stress pós-traumático. Neste momento, no Núcleo de Espinho, existem cerca de 20 combatentes que estão a ser acompanhados pelo Núcleo do Porto, que é onde está situado o centro de apoio e onde são acompanhados com tratamentos psicológicos e psiquiátricos” revela Jaime.

Com o apoio do Hospital Magalhães Lemos, os combatentes podem fazer consultas regulares e tratamentos. “Cada vez aparecem mais casos destes. Juntando os problemas dos traumas da guerra, à vida difícil que tiveram nos anos seguintes e ao avançar da idade, é um acumular de fatores, que faz despertar os problemas de stress pós-traumático” aprofunda o presidente do Núcleo. O problema não é apenas vivido pelos combatentes, como explica Jaime Silva, revelando que há casos de esposas de combatentes que também sofrem com o trauma dos maridos, e que também são apoiadas pela

Liga dos Combatentes. O Núcleo de Combatentes de Espinho conta com 450 sócios. “Para nós, um sócio é uma pessoa que não precisa de pagar as quotas. Não fazemos questão que seja um sócio pagante, porque nós estamos aqui para ajudar qualquer tipo de pessoa, mesmo não sendo sócio”, esclarece.

Jaime Silva assegura que a estrutura local não precisa de financiamento e usa as quotas e o apoio da direção central da Liga “para outros casos”. É disso exemplo o subsídio mensal de 100 euros que a organização atribui “a duas pessoas que têm problemas financeiros”. O apoio pode ser maior, caso seja comprovada a necessidade efetiva de ajuda.

O Núcleo espinhense também celebra várias datas emblemáticas, como o do seu aniversário, da Batalha de La Lys, do Dia do Armistício, ou do dia da Liga dos Combatentes. As celebrações incluem homenagens a combatentes já falecidos e viagens, que são, normal-

mente, suportadas pela Câmara. Ao pertencer à região de Aveiro, o Núcleo participa nas celebrações de outros núcleos locais, como o de Oliveira de Azeméis, Aveiro, Arouca, Macieira de Cambra ou Oliveira do Bairro. Estas participações são retribuídas nas celebrações do Núcleo de Espinho, e há a intenção de estender esses encontros. “Estamos a pensar em fazer encontros com outros núcleos, uma atividade, como um almoço, um passeio ou visitas a museus. Tentar que os combatentes saiam de casa, ter uma atividade regular e cultural” afirma o presidente.

O Núcleo está diretamente ligado ao Ministério de Defesa Nacional, tendo um acordo de colaboração. Quando os militares passam à reserva, como é o caso de Jaime Silva e outros membros do Núcleo, há a possibilidade de prestar serviço na vertente de apoio aos antigos combatentes, fazendo parte das direções dos núcleos espalhados pelo país. •

EMPES / DEFESA DE ESPINHO		DEFESA DE ESPINHO - 4746 - 20 ABRIL 2023
RELAÇÃO DOS SÓCIOS / Em cumprimento do disposto na Lei de Imprensa (artigo 7.º, número 12, do Decreto-Lei n.º 85 - C/75, de 26 de Fevereiro) publicamos a seguir a relação dos sócios da EMPES - Empresa de Publicidade de Espinho, Lda., proprietária do jornal “Defesa de Espinho” e os valores de cada um. CAPITAL SOCIAL DE 5.200 Euros		
SÓCIOS	QUOTAS	VALORES
António Ferreira Gaio	1	100 €
António de Sousa Reis	1	100 €
Arménio Augusto Gomes (Eng.º)	1	100 €
Carlos Augusto Fern. Melo Sárria	1	100 €
Carlos Pinheiro De Moraes	1	100 €
Fernando Monteiro Meneses	1	100 €
Gemeniano Augusto Oliveira (Dr.)	1	100 €
João Lopes da Fonseca	1	100 €
Manuel Alves Salgueiro	1	100 €
Maria Madalena Braga Dias	1	100 €
Sebastião Ferreira do Couto	1	100 €
Solverde - Soc. de Investimentos Turísticos da Costa Verde, S.a	41	4.100 €
	52	5.200 €

4500 Freguesias

SILVALDE

Unidade de Saúde na antiga Escola da Seara gera polémica

O POLO DE SILVALDE DA USF À MAR À VISTA VAI DEIXAR O EDIFÍCIO DA JUNTA DE FREGUESIA E PASSAR PARA A ANTIGA ESCOLA DA SEARA.

A mudança não se antecipa pacífica, uma vez que o Rancho Folclórico S. Tiago ocupa aquele edifício desde 2016. O presidente da coletividade já colocou o lugar à disposição e a instituição pode fechar portas.



MANUEL PROENÇA

O RANCHO FOLCLÓRICO S. Tiago de Silvalde irá ficar sem parte das instalações que dispõe na antiga Escola da Seara, uma vez que o edifício vai ser ocupado pela USF Mar à Vista. A informação foi apurada pela Defesa de Espinho, na sequência da decisão anunciada pela própria presidente da Câmara, Maria Manuel Cruz, na última Assembleia Municipal, de transferir o polo de saúde silvaldense do atual edifício da junta para um espaço "próximo".

O nosso jornal sabe que o local está escolhido e já foi informada a direção da coletividade, que ocupa as antigas instalações escolares desde 2016 e que tinha esse usufruto protocolado por um período de dez anos. Segundo fonte próxima do

processo, o Município não adiantou a data em que prevê operar esta mudança, mas antecipa-se que seja a curto prazo, o que está a causar desconforto no seio do Rancho S. Tiago. "O presidente da direção, Francisco Moreira, já colocou o seu lugar à disposição", revela a mesma fonte, acrescentando que "teme-se que a coletividade venha a ter de enfrentar, agora, um vazio diretivo e que, inclusive, venha a encerrar as portas, entregando a chave à Junta de Freguesia de Silvalde".

De acordo com as informações apuradas, a coletividade terá investido naquele local mais de 50 mil euros, num projeto global para o edifício que lhe foi cedido há sete anos e que geria de forma integral. A autarquia pretende agora reduzir substancialmente a ocupação que

o grupo faz do edifício, disponibilizando apenas o piso superior, uma sala de reuniões e um espaço no piso térreo, para ensaios. "Algo que, manifestamente, não chega", garante quem conhece o espaço.

Na parte inferior da antiga escola, a coletividade de Silvalde tinha preparado um espaço para o acolhimento de equipas ou de coletividades que se deslocavam a Espinho, para estágios ou para festivais de folclore. "Era uma fonte muito importante de receita que o rancho irá deixar de poder contar e que, só por si, poderá vir a inviabilizar a sua continuidade", sublinha a mesma fonte ligada ao Rancho Folclórico S. Tiago de Silvalde.

Contactado pela Defesa de Espinho, o presidente da direção, Francisco Moreira, não quis prestar qualquer declaração, prometendo, para breve, uma tomada oficial de posição sobre o assunto. •

ABSTENÇÃO SOCIALISTA EM 2016

A antiga escola da Quinta da Seara em Silvalde foi cedida ao Rancho Folclórico S. Tiago de Silvalde em 2016 por um prazo de 10 anos, após ter sido aprovada em reunião de Câmara, a 11 de abril desse ano. Na altura, os vereadores do Partido Socialista abstiveram-se na votação, alegando não estarem "na posse da documentação necessária" para perceberem que se o Município de Espinho seria "efetivamente o proprietário da antiga escola da Seara". Um caso que, no entender dos então vereadores socialistas, na oposição, "deveria ser cabalmente esclarecido" pelo próprio Município, "sob pena de prejudicarem o Rancho Folclórico de S. Tiago de Silvalde que necessita imperiosamente de uma sede social e principalmente de um local para ensaiar".



Teme-se que a coletividade venha a ter de enfrentar, agora, um vazio diretivo e que, inclusive, venha a encerrar as portas, entregando a chave à Junta de Freguesia de Silvalde"



Os factos
vistos
à lupa

Uma parceria com o Instituto +Liberdade



2022 foi um ano marcado pelo início de uma guerra no espaço europeu, uma elevada inflação e, conseqüentemente, medidas governamentais e dos bancos centrais que têm tido mitigar estes impactos (como o aumento das taxas de juro; nem sempre com muito sucesso).

O montante da carga fiscal cresceu mais do triplo do Produto Interno Bruto (PIB) e do salário médio bruto em Portugal, desde 2010. Em pouco mais de uma década, em termos reais, enquanto que o PIB apenas cresceu 10% e o salário médio bruto apenas 8%, a carga fiscal cresceu 32%.

Normalizando os 3 indicadores com 2010=100, facilmente se percebe o crescimento muito mais rápido da carga fiscal relativamente ao PIB e rendimentos. A análise também permite verificar que o diferencial entre a carga fiscal e os restantes 2 indicadores tem crescido progressivamente (apenas em 3 anos o PIB cresceu mais do que a carga fiscal) mas que há 2 períodos em que a carga fiscal cresceu a um ritmo muito mais elevado do que o PIB e os salários. Entre 2011 e 2013, período marcado pela grave crise económica que levou à intervenção da Troika (em parte desse período PIB, em maior escala, e carga fiscal e rendimentos, em menor escala, estiveram em queda), e em 2022.

No último ano, apesar do elevado crescimento do PIB (6,7% em termos reais), após recuperação da crise pandémica, a carga fiscal cresceu ainda mais (10,0%) e o rendimento médio líquido não aumentou. Conseqüentemente, a carga fiscal em percentagem do PIB aumentou para 36,4% em 2022 (35,3% no ano anterior). Trata-se da maior carga fiscal em percentagem do PIB desde que há registos.

Os números demonstram que o contexto económico atual não tem afetado todos por igual. Os portugueses viram o seu poder de compra estagnado ou reduzido em 2022, enquanto o Estado arrecadou um valor recorde de receita fiscal.

André Pinção Lucas e Juliano Ventura
17 de abril de 2023



Pessoas & Negócios

ANIVERSÁRIO

McDonald's de Espinho vai ter jardim de inverno antes do verão

O restaurante da McDonald's em Espinho irá ter, ainda antes do verão, uma pérola bioclimática, vulgarmente denominada por jardim de inverno. A obra deverá estar pronta antes da data em que se assinala o sexto aniversário desta unidade, em julho.



MANUEL PROENÇA

O RESTAURANTE de Espinho da McDonald's é o mais recente do franchisado de Francisco Nadais e vai completar seis anos em julho próximo, com melhoria das instalações, nomeadamente no exterior onde será construído um "jardim de inverno".

"O projeto está a ser calendarizado e a minha expectativa é a de que ainda antes do verão deste ano o consigamos fazer", afirmou à Defesa de Espinho, Francisco Nadais, acrescentando que com isto, pretende "dar mais condições de conforto aos clientes que usam a esplanada".

Trata-se de uma pérola biocli-

mática, vulgarmente conhecida por jardim de inverno, que será a de maiores dimensões, a nível nacional, dos restaurantes da McDonald's. Uma infraestrutura que, segundo o empresário, "irá permitir que as pessoas que estejam no interior dessa pérola tenham muito mais conforto".

De acordo com o gerente da franquia espinhense, "a pérola bioclimática tem uma série de automatismos que permitem que, independentemente de ser verão ou inverno e de acordo com a temperatura e com o estado do tempo, se adapte a essas circunstâncias. A parte superior tem umas lâminas que abrem ou fecham consoante a temperatura interior e exterior e com a chuva ou

com o sol. Isto, só por si, dá muito conforto aos nossos clientes", explica, acrescentando que o sistema já foi implementado em 2018 no seu restaurante de S. João da Madeira.

Cinco unidades McDonald's, mas poderá chegar a sexta...

Francisco Nadais está como franchisado da McDonald's há 23 anos, tendo assegurado, nessa altura, a gestão do restaurante de Lourosa. Atualmente conta com cinco unidades localizadas nas Terras de Santa Maria (Espinho, Santa Maria da Feira, Lourosa e as duas unidades de S. João da Madeira).

"A marca McDonald's tem uma estratégia de expansão e um plano

nacional. Portanto, a responsabilidade e a escolha de locais para a instalação de novos restaurantes é sempre da McDonald's Portugal", dá nota Francisco Nadais.

"Obviamente, qualquer empresário, onde naturalmente me incluo, tem expectativas de que a McDonald's se vá lembrando de nós quando surge uma oportunidade junto ao nosso mercado. Confesso que tenho essa expectativa e que há uma grande possibilidade de, em 2023, aparecer uma sexta nova unidade", assume, admitindo que não poderá "adiantar muito mais", uma vez que se trata de um processo que não depende de si. "Será um novo restaurante dentro das Terras de Santa Maria", revela Francisco Nadais, sublinhando que a McDonald's "tem os seus critérios para formular convites". "Creio que terei condições para ser candidato à abertura desse restaurante", admite o empresário.

Quase três centenas de postos de trabalho

O grupo de restaurantes geridos por Francisco Nadais está muito perto dos 300 postos de trabalho, o que, na perspetiva do responsável, coloca "uma responsabilidade muito grande nas mãos porque são muitas famílias que dependem da marca". "No restaurante de Espinho", acrescenta, "uma parte significativa dos colaboradores é de cá e outras pessoas são das freguesias limítrofes. Mesmo na equipa de gestão estão pessoas que são residentes na cidade de Espinho", revela.

Restaurante de Lourosa completou 25 anos

O restaurante da marca multinacional McDonald's completou no passado sábado o 25.º aniversário. Um momento que foi assinalado com pompa e circunstância, num registo histórico da marca no norte do país.

"Foi o primeiro restaurante McDonald's a sul do Porto, em 1998", recorda o franchisado, assinalando um percurso com "muitas mudanças", mas que tornou aquela unidade num "baluarte da marca". "Tem sido um caminho de persistência e de resiliência, com uma comunidade que nos tem apoiado muito, que está fidelizada no restaurante de Lourosa e que permite chegar



“

A pérola bioclimática tem uma série de automatismos que permitem que, independentemente de ser verão ou inverno e de acordo com a temperatura e com o estado do tempo, se adapte a essas circunstâncias"

“

Estamos com 290 postos de trabalho e, por isso, sinto que tenho uma responsabilidade muito grande nas mãos porque são muitas famílias que dependem da marca"

Francisco Nadais, franchisado McDonald's

ao final deste tempo, afirmar que temos feito um caminho de reinvestimento constante para que consiga ter todas as respostas necessárias", diz o responsável.

Segundo Francisco Nadais, "em 2012 foi feita uma remodelação muito profunda no restaurante em Lourosa, tendo sido alterado, não só o aspeto exterior do edifício, quer no interior, nomeadamente na área de produção e na sala.

"Estamos a perspetivar, no próximo ano, fazer uma nova intervenção na sala, ampliando-a. No entanto, temos feitos outros investimentos. No ano passado, conseguimos fazer uma pista dupla que era um ensejo antigo e que permite que, no drive, os carros sejam atendidos em duplicado, antecipando a tomada do pedido, atendendo um maior número de clientes com mais brevidade", evidencia.

"Em 2020 fizemos, também, um investimento muito grande na cozinha, dotando o restaurante de três linhas de produção. Reposicionámos alguns sectores", prossegue, dando nota de que está a desenvolver um projeto para implementar "mais algumas melhorias na área onde estão os clientes, nomeadamente na sala". •


maia louro, lda

e: comercial@maialouro.pt
t: +351 22 753 19 46
m: +351 91 754 27 49
rua boavista da estrada, 418
4410-453 arcozelo - vng - portugal

Parceiro

CERTIFIED PARTNER



CLÍNICA MÉDICA
DR. JOAQUIM MENDES & FILHA, LDA

CONTINUA EM ATIVIDADE NA RUA 14, N.º 448
E EM EXPANSÃO DO SEU CORPO CLÍNICO

FAZEM-SE DOMICÍLIOS TLF. 227 341710 - TLM 939 449 380

CLÍNICA DENTÁRIA DE ESPINHO

PROF. DOUTOR
CASIMIRO DE ANDRADE

RUA 22 (JUNTO À CÂMARA)
TLF. 227 344 909 / 968042300 / 919 002 700



opinião
Cláudia Brandão

Violência à porta fechada

A ver se eu percebi bem:

- Em 2022, 28 pessoas morreram vítimas de violência doméstica em Portugal. 24 mulheres e quatro crianças. Repito: quatro crianças. Mortas vítimas de violência doméstica. Acho que nos lembramos todos, pelo menos, da imagem da pequena Valentina (este caso ainda de 2020) que, com nove anos, terá sido morta à pancada pelo pai, em Peniche. Como nos lembramos da jovem de 20 e poucos anos, Beatriz Lebre, espancada e atirada ao rio por um suposto pretendente a namorado.

No último trimestre do ano passado, estavam presas 955 pessoas pelo crime de violência doméstica e mais de 1.400 vítimas recebiam acolhimento pela Rede Nacional de Apoio às Vítimas de Violência Doméstica. Mais de 30 mil "ocorrências" chegaram à PSP ou à GNR. É o crime mais denunciado e o que mais mata em Portugal.

Em 106 dias de 2023, já morreram quatro mulheres dentro das portas da sua casa, agredidas pelos companheiros.

- A Comissão Independente para o Estudo dos Abusos Sexuais Contra as Crianças na Igreja Católica Portuguesa implica 98 padres nos 512 testemunhos que conseguiu validar. No mínimo, 4.815 crianças foram abusadas sexualmente dentro daquela instituição de tão boa reputação, lugar para nos penitenciarmos dos nossos pecados, seja em seminários, confessionários ou nas próprias igrejas. A Comissão acrescenta: 4.815 é o número "absolutamente mínimo", a que foi possível chegar. Os testemunhos são medonhos, mas será um

número não "particularmente elevado".

- Este fim de semana, uma jovem de 19 anos morreu esfaqueada à porta de um bar em Albufeira. Outros três foram baleados por causa de uma discussão mais acesa no Monte da Caparica. Desde o início do ano, assim de cabeça, ainda me lembro de outro senhor esfaqueado no peito numa rua do Porto, assim como um jogador de futebol, e de outro jovem espancado à porta do Maus Hábitos. E, para sair do litoral, acho que ainda nos lembramos do Luís Giovanni, o jovem cabo-verdiano que terá sido agredido por vários homens à saída de uma discoteca em Bragança.

A lista seria infundável, basta abrir o diário sensacionalista que anda aí nas bancas.

- Evaristo Marinho, ex-militar da Guerra Colonial, matou Bruno Candé, com cinco tiros, em plena luz do dia, junto a uma esplanada cheia de gente, em Lisboa. Já tinha entrado em discussão com o ator, proferindo insultos racistas e gritando a ameaça para quem quisesse ouvir: "tenho lá armas em casa do Ultramar e vou-te matar". Assim foi. Além das balas, o senhor de 76 anos, disparou improperios de encher a boca: "Vai para a tua terra, preto! Tens toda a família na senzala e devias também lá estar!". Arrependimento durante o julgamento? Zero.

- Cláudia Simões apareceu-nos pela comunicação social com o rosto completamente desfigurado, depois de ter sido agredida por, pelo menos, um agente da PSP, chamado por um motorista de autocarro por a filha da mulher viajar sem passe. Insultos racistas, claro, não terão faltado: "Grita agora, sua filha da p***, preta, macacos, vocês são lixo, uma merda". Depois disso, terá sido deixada inconsciente à porta da esquadra. A polícia veio dizer que o estado de

Cláudia se devia a uma queda, mas o agente acabaria acusado de crimes de ofensa à integridade física qualificada, sequestro agravado, abuso de poder e injúria agravada.

- E, por falar, em autoridade, há dois anos, Ihor Humenyuk foi agredido e morto no Aeroporto Humberto Delgado, em Lisboa, por três inspetores do Serviço de Estrangeiros e Fronteiras. Ao fim de 48 horas à guarda do SEF, o cidadão ucraniano foi encontrado pelo INEM em paragem cardiorrespiratória com um hematoma na testa e o corpo com manchas azuis e esbranquiçadas. Terá tido os pés e as mãos atados com fita cola. Só

não foi deportado porque, no preciso momento, estava, pasme-se, inconsciente, vindo a morrer no hospital.

- Segundo a Procuradoria-Geral da República e a APAV, nos últimos quatro anos triplicou o número de crimes contra idosos. Só no ano passado o Ministério Público abriu mais de 1.800 inquéritos relacionados, maioritariamente, com maus tratos, violência doméstica, burla e abuso de confiança. Multiplicam-se as denúncias de maus tratos e condições miseráveis em lares da terceira idade em todo o país.

Mas desatamos aos berros para que se fechem as fronteiras,

para que termine a política de asilo a pessoas refugiadas que só vêm para cá desestabilizar, acabar com este nosso país tranquilo à beira-mar plantado, porque uma pessoa, afegã, em Portugal ao abrigo de um acordo de receção de refugiados, matou outra pessoa, ao que sabemos por ter uma obsessão por ela. Tendo essa pessoa passado sabemos nós lá bem pelo quê e, à custa disso, ter desenvolvido problemas de saúde mental. Mas ah e tal fechem-se as fronteiras que não queremos cá essas pessoas que são todas super violentas e não partilham dos nossos brandos costumes.

É isso? ●



BUPi BALCÃO ÚNICO DO FREGUESIA

Proteja as suas raízes e valorize o seu legado.

Identifique e registe os seus terrenos de forma simples e gratuita em bupi.gov.pt ou na sua Câmara Municipal.

PARCEIROS INSTITUCIONAIS:



FINANCIADO POR:





eBUPi
Estrutura de Médio para a Expansão do Sistema de Informação Cadastral Simplificado

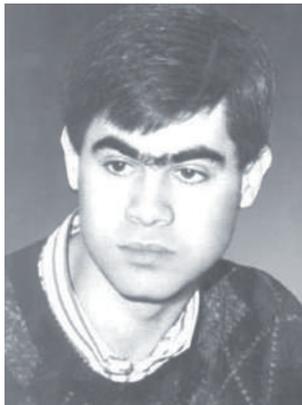


REPÚBLICA PORTUGUESA

necrologia

† NUNO VIOLAS FERREIRA

34.º ANIVERSÁRIO DO SEU FALECIMENTO



LEMBRAI-O AO SENHOR,
VÓS TODOS QUE TIVESTES
A ALEGRIA DE O CONHECER.

Seus pais, irmão e restantes familiares, participam que será celebrada missa pelo seu eterno descanso, dia 27, quinta-feira, às 19 horas no Salão Paroquial de Espinho.

Desde já agradecemos a todos os que nos acompanharem nesta oração.

† ROSA FERREIRA DE ASSUNÇÃO

MISSA DE 8.º ANIVERSÁRIO DE FALECIMENTO



VILA DE ANTA

Seus familiares vêm por este meio comunicar a todas as pessoas de suas relações e amizades que terça-feira dia 25, pelas 19.00 horas na Igreja Paroquial de Anta, será celebrada missa de 8.º Aniversário de falecimento da sua ente querida. Antecipadamente agradecem a todos aqueles que se dignarem participar nesta eucaristia.

Vila de Anta, 20 de abril de 2023

Funerária Rios, Lda. – Nogueira da Regedoura

† MARIA DE LOURDES VITA DE OLIVEIRA DE LACERDA MACHADO

AGRADECIMENTO



A família vem agradecer às pessoas que se dignaram a tomar parte no funeral do seu ente querido e na missa de 7.º dia ou que de outro modo se associaram à sua dor.

Espinho, 20 de abril de 2023

Agência Fun.ª Nova Esperança (Luís Alves) – Rua 31, N. 445 Espinho Tlm. 914 249 496

† ALZIRA ROSA

AGRADECIMENTO E MISSA DE 7.º DIA



Rua de São Martinho - Anta – Espinho

Seus sobrinhos, irmã, cunhados e demais família vêm por este meio agradecer a todas as pessoas, que tomaram parte no funeral da sua ente querida ou que de outro modo se associaram à sua dor. A missa de 7.º dia será celebrada sexta-feira, dia 21 de Abril, pelas 19 horas na Igreja Paroquial de Anta. A família desde já agradece.

Anta, 20 de abril de 2023

Agência Fun.ª Maria de Lourdes, Lda. Anta – Espinho Tel. 227340609 – 966 225 173

† ANTÓNIO LOUREIRO DE ALMEIDA MARQUES

AGRADECIMENTO E MISSA DE 7.º DIA



Rua de Cassufas - Anta – Espinho

Seus filhos, netos, irmão, sobrinhos e demais família vêm por este meio agradecer a todas as pessoas, que tomaram parte no funeral do seu ente querido ou que de outro modo se associaram à sua dor. A missa de 7.º dia será celebrada quinta-feira, dia 20 de Abril, pelas 19 horas na Igreja Paroquial de Anta. A família desde já agradece.

Anta, 20 de abril de 2023

Agência Fun.ª Maria de Lourdes, Lda. Anta – Espinho Tel. 227340609 – 966 225 173

† JOSÉ PINTO (Tintureiro da Rua 18)

AGRADECIMENTO



Rua das Escolas - Paramos
Seus filhos, noras, genro, netos, bisnetos e demais família vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que participaram no funeral do seu ente querido, ou que de outro modo manifestaram o seu pesar. Agradecem também a todos quantos participaram na missa de 7.º dia.

António Pinto (falecido) – filho
Agostinho Pinto – filho
Paula Santos – filha

Paramos, 20 de Abril de 2023

Funerária Henriques & M. Otilia – Esmoriz – Telf. 256 752 774 – Tlm. 914 096 243

† MARIA JOSÉ RODRIGUES DUARTE

MISSA DE 3.º ANIVERSÁRIO DE FALECIMENTO



A família vem comunicar às pessoas de suas relações e amizade que será celebrada missa por alma do seu ente querido no dia 24, segunda-feira, pelas 12:00 horas, no Auditório do Salão Paroquial de Espinho. Desde já se agradece a todos quantos participem na Eucaristia.

Espinho, 20 de abril de 2023

Agência Fun.ª Nova Esperança (Luís Alves) – Rua 31, N. 445 Espinho Tlm. 914 249 496

† MÁRIO DIAS DA SILVA PANGAIO

AGRADECIMENTO E MISSA DE 7.º DIA



Anta

Sua esposa, filho, nora, neto e restante família vêm agradecer às pessoas que se dignaram a tomar parte no funeral do seu ente querido ou que de outro modo se associaram à sua dor. Comunicam que a missa de 7.º dia será celebrada amanhã, sexta-feira, pelas 19:00 horas, na Igreja Paroquial de Anta, agradecendo a todos quantos participem na Eucaristia.

Maria Manuela de Oliveira Dias Baptista
Mário Manuel Baptista Pangaio
Andreia Cristina Botelho Sousa
Miguel Ângelo Sousa Pereira

Anta, 20 de abril de 2023

Agência Fun.ª Nova Esperança (Luís Alves) – Rua 31, N. 445 Espinho Tlm. 914 249 496

† MARIA ALICE SOARES DA SILVA 20/04/1988

† JOSÉ MARIA DOS SANTOS RANGEL 06/04/2004



Recordar é um dom da vida. Jamais vos esqueceremos.
Saudades dos filhos, nora e netos.

† JOÃO ALVES RIBEIRO

MISSA DE 4.º ANIVERSÁRIO DE FALECIMENTO



Sua esposa, genro, netos, bisnetos e restante família vêm comunicar às pessoas de suas relações e amizade que será celebrada missa por alma do seu ente querido, na próxima quinta-feira, dia 27, pelas 19 horas, no Auditório do Salão Paroquial de Espinho. Desde já agradecem a todos quantos participem na Eucaristia.

Espinho, 20 de abril de 2023

Agência Fun.ª Nova Esperança (Luís Alves) – Rua 31, N. 445 Espinho Tlm. 914 249 496

DEFESA DE ESPINHO - 4746 - 20 ABRIL 2023

ASSOCIAÇÃO DE EX-COMBATENTES DO ULTRAMAR DA VILA DE SILVALDE

CONVOCATÓRIA ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

Em conformidade com os Estatutos e nos termos do seu n.º 2.1 do art.º 13 são convocados todos os associados no gozo dos seus direitos a reunirem em Assembleia Geral Extraordinária, na sede da Junta de Freguesia de Silvalde, no dia 06 de Maio de 2023, pelas 14,30 horas, conforme a seguinte ordem de trabalhos:

- Apresentação do Plano de Atividades e Orçamento para o ano de 2023;
- Eleição dos Corpos Diretivos para o biénio 2023/2025;
- Tomada de posse dos Corpos Diretivos eleitos;
- Meia hora para tratar de outros assuntos de interesse para a Associação.

Se à hora marcada não se verificar a presença da maioria dos associados, a Assembleia reunirá 30 minutos mais tarde com qualquer número dos presentes, em conformidade com o estipulado no n.º 1 do art.º 16 dos estatutos.

Silvalde, Abril, 2023
O Presidente da Assembleia Geral
Manuel de Oliveira Pereira

defesa-ataque



Entrevista.

“É muito difícil convencer um miúdo a ir para a esgrima”

Novasemente GD quer quebrar barreiras e transformar o clube numa potência regional. p16 e 17

Futsal.

Desacatos na bancada levam à suspensão de jogo. Atleta do SC Silvalde terá sido vítima de agressão e foi ao hospital. p19

Bodyboard.

João Tavares e Fábio Maganinho subiram ao pódio

Atletas espinhenses entraram bem no Circuito Regional do Norte. p20

VOLEIBOL

Afirmção e tranquilidade para clubes espinhenses

AA Espinho e SC Espinho terminaram a época em séries diferentes, mas com sentimentos de satisfação semelhantes.



GONÇALO RIBEIRO

A ÉPOCA 2022-2023 de voleibol terminou para AA Espinho e SC Espinho, que fizeram campanhas tranquilas, na Liga Una Seguros. Os mochos alcançaram o oitavo lugar da fase regular, a última posição que dava acesso à Serie A, momento da competição que o clube alcançou pelo segundo ano consecutivo, conseguindo 17 pontos em 13 partidas. Na segunda fase, a equipa treinada por Miguel Maia ficou na sétima posição, com 13 pontos em 15 jogos. Relativamente à época academista, o facto de ter conseguido estar entre os oito primeiros classificados em duas épocas é algo que, de acordo com o seu treinador, vai de encontro à estratégia do clube. “A nossa época está enquadrada no projeto que começou no último ano, que passa por tentar afirmar a AA Espinho como um clube de 1.ª Divisão, ter um projeto firme e forte na formação, e, de seguida, poder

ter uma equipa de referência no topo, neste caso, na equipa sénior. É isto que tem acontecido e, felizmente, as coisas têm corrido muito bem”, afirma Miguel Maia.

O sétimo lugar obtido nesta temporada e o sexto na anterior são vistos como classificações positivas para o técnico academista, e que, na sua opinião, se repercutem na formação, nomeadamente, na adesão de muitos jovens, que querem praticar voleibol na Académica, incluindo jogadores de outros clubes. “É um projeto que tem sido uma aposta ganha, até pelo incremento e o acréscimo relativo ao número de atletas. Temos mais do triplo dos atletas que tínhamos no início deste projeto. Por isso, estamos todos de parabéns, e o objetivo é que a AA Espinho continue a ser uma equipa de 1.ª Divisão, para atrair mais jovens, e, para aqueles que cá estão e sempre estiveram, se sintam bem no clube onde foram formados” revela o jogador/treinador.

Falando da temporada propriamente dita, o treinador dos mochos tem dois destaques: a segunda presença consecutiva da AA Espinho entre os oito primeiros e o lançamento de vários jogadores jovens, durante a segunda fase do campeonato, de maneira a viverem jogos de outro nível. “Tiveram a oportunidade de jogar três meses, na segunda fase, contra as melhores nacionais, com uma equipa muito jovem. Praticamente todos os atletas eram sub-21 e juniores, temos só três ou quatro atletas que são seniores, dois dos quais com 22 anos. A maior parte da equipa era composta por atletas da formação que tiveram a oportunidade para se mostrar nesta segunda fase” explica o técnico espinhense.

Tigres com manutenção tranquila

Por outro lado, os tigres falharam o acesso à Serie A - algo raro na história dos campeonatos - ocupando o 10.º lugar da fase regular, com apenas oito pontos em 13 partidas. A equipa de Tiago Rachão conseguiu, no entanto, fazer uma segunda fase dominante, que fez jus à dimensão do clube na modalidade, ocupando o primeiro lugar da série, com 28 pontos, e 10 vitórias em 11 jogos. Os resultados não foram aqueles que habituaram os adeptos do SC Espinho, mas não se pode dizer que tenha sido surpreendente, considerando os objetivos do clube. “Tendo em conta o que pretendíamos da época, fazemos um balanço positivo, porque foi uma temporada bem conseguida. O nosso objetivo era mais baixo do que nos últimos anos, relativamente às expectativas. Tínhamos o objetivo da manutenção e isso foi conseguido de forma tranquila, fruto da excelente prestação que tivemos na segunda metade da época” refere Tiago Rachão.

O treinador dos tigres considera que a temporada foi muito marcada por baixas no plantel, que amputaram as expectativas da equipa espinhense, apesar de existir a consciência de que o trajeto poderia ter corrido de outra forma. “A nossa primeira metade da época foi muito limitada, com algum azar em termos de lesões. Tivemos três atletas fundamentais lesionados na mesma altura, o que, se calhar, não nos permitiu pensar noutro

tipo de voos. As lesões não deixaram, infelizmente, que tivéssemos outra ambição, por isso, tivemos de pensar a médio prazo. Nesse sentido, conseguimos que o SC Espinho se mantivesse na 1.ª Divisão com alguma tranquilidade, fazendo uma segunda fase com nove vitórias”, explica o treinador espinhense.

Sporting CP foi espinha atravessada

Mas não foi apenas a luta pela manutenção que marcou a época do SC Espinho. O percurso nas taças também foi importante e Tiago Rachão recorda a eliminação do Castelo da Maia, nos play-offs da Taça Federação, e a queda com o Vitória SC, clube que ficou em quinto lugar no campeonato, apenas a três jogos. Já na Taça de Portugal, o técnico considera ter tido o maior “alfinete” da época, ao perder o duelo com o Sporting CP na ‘negra’: “fomos infelizes nos detalhes e acabámos por sair da competição com um sentimento de frustração, porque achamos que fomos melhores que o Sporting CP nesse dia. Ainda assim, estou satisfeito com o que fizemos, e os objetivos foram cumpridos”.

BALANÇO

Liga Una

AA ESPINHO

7º lugar Série A

SC ESPINHO

1º lugar Série B

Taça de Portugal

AA ESPINHO – 1/8 final

SC ESPINHO – 1/8 final

Taça Federação

AA ESPINHO

2ª ronda play-offs

SC ESPINHO

2ª ronda play-offs

“A NOSSA ÉPOCA está enquadrada no projeto que começou no último ano, que passa por tentar afirmar a AA Espinho como um clube de 1.ª Divisão”

Miguel Maia - AA Espinho

“TENDO EM CONTA o que pretendíamos da época, fazemos um balanço positivo, porque foi uma temporada bem conseguida”

Tiago Rachão - SC Espinho

DEFESA DE ESPINHO - 4744 - 6 ABRIL 2023



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ESPINHO

Sessão Extraordinária

comemorativa do 25 de abril

José Emanuel Teixeira Carvalhinho, Presidente da Assembleia Municipal de Espinho, em cumprimento do disposto na alínea b) do n.º 1 do artigo 28.º do Regime Jurídico das Autarquias Locais (RJAL, constante do Anexo à Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, na redação atual) e da alínea b) do n.º 1 do artigo 30.º do Regimento deste órgão, procede por este meio, à convocação da sessão extraordinária desta Assembleia Municipal comemorativa do 25 de abril, a levar a efeito no Salão Nobre dos Paços do Concelho, com início marcado para as 11h00, e que será precedida de cerimónia do Hastear da Bandeira pelas 10h45. Para constar se publica este e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares do estilo do concelho.

Espinho, 12 de abril de 2023

O Presidente da Assembleia Municipal,
José Carvalhinho, Dr.

defesa-ataque

ESGRIMA

Em Espinho, a esgrima sobrevive graças ao Novasemente GD

Apesar da expressão da modalidade ser reduzida, a secção do Novasemente GD procura ser uma potência regional e aumentar a divulgação nas escolas.

GONÇALO RIBEIRO

A **ESGRIMA** é uma modalidade de adesão ténue a nível nacional, sofrendo, como outros desportos, com a atenção massiva dada ao futebol. Em Espinho, no entanto, a sua expressão é ainda mais limitada, dado que a tradição desportiva local está mais associada a outras modalidades, nomeadamente o vólei. Ainda assim, a esgrima sobrevive com a secção criada pelo Novasemente GD, que permite a novos e velhos experimentarem esta prática na Nave Desportiva Municipal, local onde se realizam os treinos.

Ao leme da secção estão Ricardo Gouveia, responsável da sala de armas e diretor da secção, Jonathan Fontes e Rui Fernandes, treinadores. Todos já foram atletas do Novasemente, e falaram com a Defesa de Espinho sobre a esgrima e a realidade da modalidade no clube e no país.

Para Ricardo, economista de profissão, a paixão pela esgrima não recai, apenas, no gosto pelo desporto em si, mas também em toda a envolvimento que ela implica, como a ida a provas e a camaradagem que se vive em fins de semana de competição. Por esses fatores é que decidiu voltar ao Novasemente, assumindo uma função diretiva dentro da secção. “Houve uma altura em que a esgrima do Novasemente tinha falta de treinadores e se não houvesse ninguém que pegasse neste projeto, ele iria cair. Então ingressei neste caminho, porque senti que devia isso à esgrima, e agora faço-o por gosto. Sou da área da gestão, da economia, dirigir a secção é um prazer, principalmente, porque tenho a ajuda do Jonathan e do Rui, que me permitem focar naquilo em que posso contribuir melhor, e por outro lado, ajudam o Novasemente a ter melhores resultados, contribuindo na área do treino” explica Ricardo.

Já Jonathan, informático, e Rui,

geógrafo, explicam a sua paixão pela esgrima com a componente técnica do desporto. “O traço especial da esgrima é o aspeto de sair um bocadinho à regra, ao convencional. Tem componentes que outros desportos não têm tanto, como a reação, força, rapidez ou o pensamento rápido. Todas estas componentes fazem com que a esgrima me dê muita adrenalina. Outros desportos também podem ter, mas acho que na esgrima é mais notório” revela Jonathan, que também vê na camaradagem e a entreajuda pontos fortes da esgrima.

“Conseguir ultrapassar um adversário com uma habilidade deve ser um sentimento semelhante ao que os futebolistas sentem quando fintam um oponente. Além disso, é um desporto que deixa as pessoas de rastos, o que apanha de surpresa alguns curiosos que vêm experimentar e que acham que é um desporto mais fácil que outros a nível físico. Para além da parte física, é um desporto com uma vertente técnica muito complexa” afirma Rui.

O pensamento rápido, a reação, a coordenação entre mãos e pernas são algumas das características fundamentais que um bom praticante de esgrima deve ter, na opinião dos treinadores.

A prática não se esquece

Apesar da vida como praticante de esgrima já ter ficado para trás, pelo menos no que a provas diz respeito, o jeito ainda se mantém para Jonathan Fontes e Rui Fernandes, que acreditam que a memória muscular do ex-praticante é semelhante à de quem aprende a andar de bicicleta. Fica a faltar apenas alguma forma física, que se recupera com treino.

O gosto por dar um treino de esgrima a atletas mais jovens não foi algo que sempre tenha estado presente na mente dos treinadores. Rui



© SARA FERREIRA



Fernandes nunca pensou no assunto, apesar de admitir que gosta de ensinar. Voltou ao Novasemente GD, numa altura em que a secção estava em risco de fechar, e foi quando se cruzou com Jonathan que, não existindo treinador, decidiu assumir o cargo. Rui considera que a intervenção do diretor, Ricardo Gouveia, foi decisiva, numa altura em que a secção da esgrima do Novasemente estava em risco. A intenção inicial de Rui Fernandes era de praticar a modalidade por prazer, eventualmente para manter a atividade física, mas acabou por, progressivamente, se juntar à equipa técnica.

Por sua vez, Jonathan Fontes revela que, apesar de não se ter oposto à ideia de treinar, também não tinha intenção de ser treinador de esgrima, dizendo que não o seria se não tivesse a oportunidade, e que, viver da modalidade é impossível. Tal como Rui Fernandes, Jonathan também se consi-

dera apto para ensinar, revelando que o ensino da esgrima é prazeroso.

Os melhores anos já passaram

Os anos dourados da esgrima em Portugal já terão passado, na opinião de Jonathan Fontes, tendo tido o seu período áureo entre os anos 2000 e 2010. “Foi uma altura em que se investiu muito, a nível nacional. Muitos treinadores da velha guarda, que estão no Porto, Lisboa ou Viana do Castelo, foram mandados lá para fora, França e Itália por exemplo, para fazerem cursos, com o objetivo de terem a instrução de grandes mestres. Depois disso, a torneira fechou. Por isso, a geração seguinte de treinadores, que é a nossa, também tem instrução, mas não é comparável com os outros anos” revela Rui Fernandes.

A formação é um ponto chave para os responsáveis pela secção da esgrima do Novasemente, que estão



Houve uma certa altura em que, a esgrima do Novasemente tinha falta de treinadores, em que se não houvesse ninguém que pegasse neste projeto, ele iria cair. Então ingressei neste caminho, porque senti que devia isso à esgrima, e agora faço-o por gosto”

**RICARDO GOUVEIA,
DIRETOR**

interessados em frequentar os cursos quando existir oportunidade. Jonathan deseja ter a formação necessária para, pelo menos, abrir uma sala de esgrima.

A ambição é duplicar o número de atletas

Relativamente ao futuro da secção, Ricardo Gouveia acredita que existem alguns aspetos que têm de ser melhorados. Para o responsável, o clube tem de ter mais atletas, uma estrutura mais organizada, tem de ser um protagonista ativo na organização de competições nacionais e regionais, tem de ter mais treinos, maior aposta na sua própria formação e na dos treinadores. A melhoria nestes aspetos é fundamental porque o objetivo do Novasemente é ser uma das maiores salas de esgrima do Norte e do país. “Temos 20 atletas, e o nosso objetivo ambicioso é duplicar este número. Sabemos que a esgrima precisa de muito material, apesar de não ser muito dispendioso, não é como pegar numa bola e jogar, mas é essa a nossa ambição” diz Ricardo Gouveia.

Os dois treinadores têm fé na visão do diretor da secção, acreditando que é possível que o Novasemente GD seja uma potência regional, objetivo que poderá não estar tão longe quanto isso.

“Podemos começar a dizer que já começamos a ter alguma referência a nível regional, as pessoas começam a reconhecer o Novasemente pela prestação em algumas provas. Temos um miúdo que tem ganho todas as provas regionais e isso ajuda a criar nome”, revela Jonathan. Em escalões mais baixos, os resultados são mais animadores, o que deixa ambos os treinadores confiantes de que talvez seja uma questão de tempo até o clube ser uma referência a nível nacional.

O orçamento anual da secção ronda os 1000 euros, suportando deslocações para provas, treinos, manutenção de material, e garantir a publicitação da modalidade. Ricardo Gouveia afirma que este orçamento

tem que ser superior para ser possível atingir os objetivos.

“Nós temos condições para duplicar o número de atletas, temos de abrir mais horas de treino para o fazer. Queremos ter várias turmas para vários escalões, e não ter uma turma que agregue todos os escalões, como acontece agora, para podermos participar nas provas que podermos” esclarece Ricardo.

A importância da formação dos responsáveis pela esgrima não passa só pela dos treinadores, mas também pela do responsável da sala de armas, que pretende melhorar nas componentes da gestão desportiva e da comunicação. Esta formação é a base para o Novasemente aliar mais atletas a melhores resultados e a uma melhor gestão de secção, para não depender da sorte, construindo um futuro mais sustentável, na opinião de Ricardo.

Há mitos para derrubar

Independentemente dos desafios que a secção do Novasemente se possa propor a ultrapassar, há um problema maior que é mais complicado de enfrentar: o estigma. Quando se fazem demonstrações nas escolas, existe um grande gosto por experimentar, mas depois existe um bloqueio em praticar a modalidade ou em inscrever-se no clube para fazer treinos. Ricardo Gouveia considera que esse estigma pode ser explicado por existir algum receio que seja um desporto que magoa, ou que seja caro. “Uma das ideias pré-concebidas que os pais têm, por vezes, é que este desporto é caro, e não é. Nós temos as condições para recebê-los gratuitamente, não têm de comprar nenhum material à partida, só têm de trazer um fato de treino, umas sapatilhas e estão preparados para treinar”, desabafa Jonathan Fontes. O objetivo de quem promove a modalidade também por tentar desmistificar essas ideias, de que a esgrima é um desporto para pessoas mais ricas, algo que não é fácil, mas é necessário.

A adesão à esgrima já era algo

difícil de ampliar, tendo em conta as preferências nacionais e locais a nível desportivo, mas tornou-se uma dificuldade maior com a pandemia. “Já tivemos mais adesão, tivemos uma quebra na altura do COVID-19, que ainda não recuperámos. Mas estamos a tentar inverter essa situação. O problema de Espinho é o facto de ter uma oferta desportiva diversificada, existindo também um efeito de grupo, em que os miúdos seguem o desporto para onde vão os amigos. Além disso, muitas das vezes, e é erro nosso, chegamos tarde de mais às escolas, quando os horários dos miúdos já estão completos. Nós os três temos uma vida profissional que nos impede de ter presença nas escolas, de divulgar a modalidade com mais regularidade e de ser mais agressivos no marketing. Temos de mudar isso”, confessa Ricardo.

Uma das maneiras de aumentar a divulgação da esgrima poderá passar pelo alargamento da estrutura da secção, o que é difícil, mas, a acon-

tecer, será algo bastante gratificante. “O que me dá mais prazer, enquanto diretor, é saber que os atletas que saíram sintam saudades, ou vontade de regressar e contribuir. Foi isso que aconteceu com outros atletas, como o Jonathan e o Rui. Há essa necessidade de matar saudades da esgrima. Temos de aumentar e melhorar a estrutura. Ter treinadores que estejam com os atletas nas competições, com a vertente dos resultados mais vincada, e outros que estejam com os mais novos a ensinar esgrima, numa ótica mais pedagógica” refere o diretor.

A divulgação da modalidade tem sido infrutífera para os dois treinadores, que têm feito demonstrações nos últimos dois meses, mas ainda não viram resultados. “Sucedem sempre a velha questão: temos sempre pouca disponibilidade, porque temos o nosso trabalho além da esgrima, há recursos, não são os melhores recursos do mundo, mas existem. Condições também, mas

não podemos controlar o facto de os miúdos gostarem da esgrima ou não. É muito difícil convencer um miúdo a ir para a esgrima. Eles acham muita piada à espada, gostam de experimentar, fazem muitas perguntas, sobre o local onde damos o treino, por exemplo, mas passar dessa fase até ir para os treinos é muito difícil. É muito mais fácil irem para o futebol, mesmo sem nunca terem ouvido falar disso, ou para o vólei. É uma questão de mentalidade a nível nacional, só se fala de futebol na televisão, temos de começar a divulgar outros desportos, acho que é um bocadinho por aí” assume Jonathan Fontes.

O timing das demonstrações nas escolas também tem de ser afinado na opinião de Ricardo Gouveia. Setembro é o mês em que os mais novos fazem as escolhas, a nível desportivo, e os responsáveis do Novasemente GD têm chegado demasiado tarde, em outubro. O contacto das crianças com a esgrima, quando é feito num ambiente que agregue mais crianças, é positivo ao ponto de se manterem no desporto. Nesta medida, a maior dificuldade do clube de Anta é treinar com todos os atletas ao mesmo tempo. Não há secções. Houve uma necessidade de implementar uma dinâmica de padrinho/afilhado entre os praticantes mais velhos e os mais novos, o que resolve alguns problemas, mas também já originou a saída de atletas.

O problema da falta de atletas não é um problema apenas do Novasemente GD, é um problema nacional. Há provas nacionais, destinada a crianças dos 6 aos 10 anos, que contam com a participação de oito pessoas, algo que Ricardo explica com o facto de a maior parte dos treinadores ser amador, e por isso, dar treinos a horas que não são compatíveis com o horário dos mais novos.

Apesar das dificuldades que os responsáveis pela secção de esgrima da ‘Semente’ sentem, a relação do clube com a modalidade é positiva segundo os próprios, sem conflitos. ●



© SARA FERREIRA

Einhell

10%

DESCONTO EXTRA*

*sob o preço de outlet mediante a apresentação deste voucher»

VISITE O NOSSO OUTLET E DESCUBRA AS INCRÍVEIS OPORTUNIDADES QUE TEMOS PARA SI!

Em toda a gama **EINHELL** e **KWB**

LOJA OUTLET

EINHELL PORTUGAL

Aberto todos os dias úteis das 09:00 às 12:00H

Rua da Aldeia 225 Arcozelo - Vila Nova de Gaia

defesa-ataque

FUTSAL

Vitória sem espinhas dá 4.º lugar à Novasemente

Na **Póvoa** de Santa Iria, a Novasemente venceu a equipa da casa por 1-4, na 21.ª jornada da Liga Feminina de Futsal. A equipa de Ricardo Rodrigues conseguiu saltar para o 4.º lugar a uma jornada do final da fase regular, ao vencer o Povoense, com golos de Catarina Lopes aos 4 minutos, Mariana Torres aos 21, Lídia Moreira aos 25 e Carol aos 31. O golo das visitadas foi marcado por Carolina Baptista, ao minuto 36. ●

BADMINTON

AA Espinho consegue medalhas nas Caldas da Rainha

No último fim-de-semana, a AA Espinho conquistou duas medalhas, na 2.ª Jornada Sénior – Fase Nacional, realizada nas Caldas da Rainha. Inês Pardilhó conseguiu o 3.º lugar, na categoria Absoluta Grupo A Singulares Seniores, tendo conseguido um 4.º lugar na categoria Pares Seniores, com Cláudia Lourenço. Por sua vez, Mariana Neves, em parceria com Maria Chang, conquistou o 2.º lugar. ●

HÓQUEI EM PATINS

Académica sai de zona de descida

A AA Espinho recebeu e venceu a AD Sanjoanense por 4-3, no último sábado. A equipa de Hélder Silva impôs-se perante um adversário que está a lutar pela subida à I Divisão, tendo conseguido este desiderato após vir de uma série de cinco derrotas seguidas, tornando este feito ainda mais relevante. A vitória dos mochos traz como consequência imediata a saída dos lugares de despromoção, ocupando, agora, o 10.º lugar da 2.ª Divisão Zona Norte. ●

FUTEBOL

“A AFA são os clubes”

Neves Coelho candidata-se a presidente da Associação de Futebol de Aveiro. Manter a proximidade com os clubes e chegar aos 25 mil atletas são o propósito para o próximo quadriênio.



MANUEL PROENÇA

José Neves Coelho, que atualmente exerce a função de presidente da Associação de Futebol de Aveiro (AFA) em substituição de Arménio Pinho que integrou a direção da Federação Portuguesa de Futebol, anunciou a candidatura às próximas eleições de 2 de junho.

Numa sessão em Aveiro, Neves Coelho apresentou, em traços gerais, o plano que tem para o próximo quadriênio, destacando desde logo que a prioridade passa por “manter uma relação de proximidade entre a AFA e os seus clubes”. “Já contactei todos os presidentes dos clubes por telefone e anuncio, agora, publicamente, avançando com alguns pilares e ideias que constituem a estratégia para este mandato”, disse o candidato, prometendo que, posteriormente, fará “várias apresentações conjuntas, em diferentes locais, com os clubes, a fim de apresentar o plano de ação da candidatura”.

Segundo Neves Coelho, o lema irá manter-se: “a AFA

são os clubes”, aproveitando para elencar um conjunto de dinâmicas que pretende ver implementadas para a presidência da AFA. Neves Coelho apontou aos 25 mil atletas federados, meta que considera “plausível para o distrito” e “a conclusão da Aldeia do Futebol de Aveiro”, que tem tido “utilidade extrema” e sido utilizada para “muitos eventos, quer das seleções, quer da formação de árbitros, treinadores e atletas”.

O candidato a presidente da instituição que gere o futebol em Aveiro pretende continuar a “garantir a sustentabilidade da AFA” e deixa a promessa de que irá “apoiar os clubes a assegurarem receitas próprias”.

Neves Coelho sublinha que “é fundamental manter a aposta na modernização dos serviços”, que, em seu entender, “permitem que os clubes façam desde casa muitas das coisas que, antes, tinham de ser feitas na sede”. “Continuar a valorizar as competições e a imagem dos atletas para dar ainda mais visibilidade” é outro dos propósitos de José Neves Coelho que assegura a promoção da

“inovação tecnológica diretamente ligada ao jogo”, com a utilização de ferramentas que “já estão à disposição das nossas seleções”.

Por fim, José Neves Coelho pretende valorizar “a qualificação dos vários agentes desportivos através da formação e qualificação, desde a arbitragem, dos dirigentes e os pais dos atletas”. “Temos de criar empatia e grupos de trabalho, para que todos tenham uma cultura desportiva que seja visível nos mais jovens”, conclui. ●



Temos de criar empatia e grupos de trabalho, para que todos tenham uma cultura desportiva que seja visível nos mais jovens”

Neves Coelho, candidato a presidente da AFA

CAMPEONATO SABSEG

Tigres empataram já depois dos 90

O **SC Espinho** empatou (1-1) com o S. Vicente Pereira, em jogo da 7.ª jornada da fase de manutenção/descida do Campeonato Sabseg. Os espinhenses estiveram a perder e alcançaram o tento do empate só no primeiro minuto do tempo de compensação.

Os tigres apresentaram-se melhor durante o primeiro tempo e até criaram várias oportunidades de golo, mas não mais do que isso.

Num jogo difícil, a equipa de S. Vicente Pereira acabou por alcançar a vantagem no segundo tempo, na marcação de uma grande penalidade que castigou um alegado derrube de Seminha dentro da área, aos 65 minutos, e que foi apontada por Vídito.

Os espinhenses procuraram chegar à igualdade, mas só na ponta final do jogo, com mais um elemento em campo (após a expulsão de Vareiro que viu o segundo amarelo) e em tempo de compensação, os alvinegros conseguiram a igualdade, pelo jovem Daniel Paquete, na sequência da marcação de um livre.

A apenas três jornadas do final do campeonato, os tigres mantêm-se na liderança, com seis pontos de vantagem para o segundo classificado, o Canedo FC. ● MP

CAMPEONATO SABSEG (MANUTENÇÃO/DESCIDA NORTE)



S. VICENTE PEREIRA

1



SC ESPINHO

1

JORNADA 07. 16/04/2023
Campo Dr. Oliveira Santos, em S. Vicente Pereira

CARTÕES	V	A	SUBST	AS EQUIPAS		SUBST	CARTÕES
				A	V		
				João Ribeiro	Diogo Santos		
	44			André Pereira	Daniel Paquete		90+2
	90+8			© Seminha	Dimitri		
	89			Pikas	Roger		
		45+1		Buena	Xoura		
				Vídito	João Ricardo ©		
	73			Pape Balla	Lucas Lima		
	68			Chico Mendes	Dida	66	
				Rui Silva	Ferreirinha	66	
		77		Paulinho	Guga		
		90+6		André Duarte	Simão	59	
				Ricardo Silva	Paulo Campos		
				Rúben Sousa	Miguel Borges		
	85	83	45+1	Vareiro	Nuno Guedes		
				Ashvin	Diogo Belinha	66	
		77		Alexandre Gomes	Lucas Oliveira		
				Jackiel Silva	Duarte Santos	66	
				Matthias Broomes	Dani	59	84
		90+6		Ruca	Renato Valente		

ÁRBITRO: Pedro Ribeiro (AF Aveiro)

ÁRBITROS AUXILIARES: Tiago Sousa e Jorge Silva

AO INTERVALO: 0-0 MARCADORES: 1-0, por Vídito (65, gp); 1-1, por Daniel Paquete (90+1)

CLASSIFICAÇÃO

	J	V	E	D	F-C	P
1 SC Espinho	7	2	2	3	9-9	40
2 Canedo FC	7	3	2	2	13-13	34
3 FC Cesarense	7	4	2	1	19-10	31
4 UD Mansores	7	5	1	1	14-5	27
5 SC Paivense	7	1	2	4	13-19	12
6 S. Vicente Pereira	7	1	1	5	6-18	11

RESULTADOS 7.ª Jornada

UD Mansores	1-1	Canedo FC
S. Vicente Pereira	1-1	SC Espinho
FC Cesarense	4-0	SC Paivense

PRÓXIMA JORNADA (23 ABRIL)

SC Espinho	16h00	SC Paivense
FC Cesarense	16h00	UD Mansores
Canedo FC	16h00	S. Vicente Pereira

Especialidade em Peixe de Mar

Os Melinhos
Restaurante Marisqueira

Rua 2, n.º 1269 - 4500-261 Espinho • Telef. 220193486 • Tlm. 916921089

PASSA-SE

CAFÉ PASTELARIA EM ESPINHO
MUITO BOM MOVIMENTO
BOM PREÇO.

914 869 166

FUTSAL

Agressões na bancada levaram à suspensão do jogo SC Silvalde com o Ossela

SC Silvalde acusa jogador do Ossela de agressão a Pedro Sousa na bancada da Nave Desportiva de Espinho. Desacatos e cenas de pugilato estenderam-se ao público. Árbitro deu o jogo de futsal por terminado a cerca de 10 minutos do fim.

AGRESSÕES E TUMULTOS na bancada da Nave Desportiva Municipal de Espinho, no sábado, levaram a que a equipa de arbitragem do jogo da sétima jornada do Campeonato Distrital de Aveiro da 2.ª Divisão de futsal (fase do apuramento do campeão/subida à 1.ª Divisão), entre o SC Silvalde-Ossela B, fosse interrompido a 10 minutos do fim, quando o resultado estava em 3-3.

O incidente terá acontecido, exclusivamente na bancada. Dois jogadores, que haviam sido expulsos a escassos segundos do intervalo (Pedro Sousa, do SC Silvalde e Diogo Ferreira, do Ossela) e que se encontravam na bancada da Nave Desportiva, alegadamente ter-se-ão envolvido em verdadeiras cenas de pugilato. O jogador silvaldense acabou por receber tratamento hospitalar e foi apresentada queixa na Polícia de Segurança Pública de Espinho (PSP).

"Um dos nossos jogadores estava a receber assistência médica em campo e terá sido isso que terá perturbado alguns espectadores", explica o presidente da direção do SC Silvalde, José Saxe. "Foi nessa altura, que começaram os desacatos na bancada entre dois jogadores que tinham sido expulsos. O nosso atleta, Pedro Sousa, que tinha visto o cartão vermelho na primeira parte do jogo, foi agredido pelo outro jogador do Ossela que também tinha sido expulso", afirma o dirigente silvaldense.

"Tudo aconteceu numa altura em que estávamos por cima do jogo e, por isso, tínhamos todo o interesse em continuar a jogar. Não queríamos, de modo algum, queimar tempo, mas sim manter o ritmo de jogo", dá nota José Saxe, acrescentando que "foi nessa altura que o jogador do Ossela agrediu o atleta, Pedro Sousa. A partir daí os espectadores perderam o controlo e também agrediram o nosso jogador", salienta.

Com os desacatos na bancada e as cenas de pugilato, a equipa de arbitragem acabou por dar o jogo por terminado, "alegando falta de condições de segurança".

José Saxe não concorda com esta decisão dos árbitros, uma vez que os tumultos eram nas bancadas e não dentro do recinto de jogo.

"Na minha opinião, os árbitros não tinham de dar por terminada a partida porque era algo que es-

tava a acontecer na bancada e não foi dentro de campo", afirma o presidente da direção do SC Silvalde, salientando que "as imagens que estão a circular nas redes sociais não mostram tudo". "Não se consegue ver como tudo começou porque a filmagem foi feita através de um telemóvel, na bancada", sustenta o dirigente dizendo que o seu clube dispõe de "um filme completo, através de uma câmara fixa, que mostra tudo o que aconteceu e que irá ser entregue às autoridades e à própria Associação de Futebol de Aveiro (AFA)".

José Saxe garante que, entretanto, "foi apresentada uma queixa na PSP de Espinho" pela agressão do seu atleta, pelo que "irá correr os trâmites legais". "As imagens que dispomos comprovam que foi o jogador do Ossela que agrediu o nosso atleta e a partir daí perdeu-se o controlo da situação", diz.

Segundo José Saxe, o SC Silvalde tinha contratados dois elementos de segurança privada, "devidamente credenciados e conforme mandam os regulamentos". "Não houve nenhum problema dentro de campo. Mesmo assim, já depois de terminado o jogo, pedimos à PSP para se deslocar ao local", salienta, acrescentando que os árbitros deveriam "ter feito uma interrupção de 30 minutos, decidindo terminar o jogo".

"Naturalmente que vamos querer ser ouvidos e que iremos fazer a respetiva reclamação junto dos órgãos próprios da AFA", conclui.

O jogo, arbitrado pela dupla Luís Almeida e Fernando Almeida ficou marcado, ainda, com mais duas expulsões, ao silvaldense Pedro Maia e a André Pinho, guarda-redes do Ossela. Os três golos do SC Silvalde foram apontados por Francisco Oliveira, dois dos quais a um minuto do intervalo.

A PSP confirmou à Defesa de Espinho que se deslocou à Nave Desportiva e que "identificou vários adeptos", mas não efetuou qualquer detenção. A Polícia já deu conhecimento do sucedido ao Ministério Público.

"Deplorável imagem totalmente contrária aos valores que defendemos"

Em comunicado, o SC Silvalde informou os sócios, adeptos e simpatizantes que o jogo realizado no passado sábado não foi terminado por motivo de desacatos na bancada.

"Aproveitamos para reiterar que o SC Silvalde está a apurar todos os factos que originaram tal episódio estando já as autoridades e a AFA



O jogador do Ossela agrediu o nosso atleta, Pedro Sousa e, a partir daí, os espectadores perderam o controlo e também agrediram o nosso jogador"

José Saxe, SC Silvalde

a tomarem conta das devidas diligências", dá nota o documento, acrescentando que "vimos uma vez mais reforçar que o clube SC Silvalde não se revê em episódios que nada valorizam o desporto, a integridade e o respeito por todos os intervenientes seja em que modalidade for. Somos e seremos um clube de todos e para todos com valores éticos, condutas apropriadas e elevados padrões de justiça", sublinha.

"Aos nossos sócios, adeptos e simpatizantes que estiveram presentes, pedimos desculpas pelos incómodos causados sabendo que tudo fazem para tirarem um pouco do vosso tempo para apoiarem de alma e coração o clube, SC Silvalde", evidencia.

"As crianças presentes e não havendo qualquer pedido de desculpa possível, consideramos deplorável a imagem totalmente contrária aos valores que defendemos para o desporto e este sendo um ato isolado, nunca poderá ser referência em qualquer parte do mundo", termina.

A direção do Ossela, em comunicado, fez questão de se demarcar "dos lamentáveis acontecimentos, ou semelhantes, que desprestigiam esta atividade e afasta quem deseja assistir ou praticar desporto em sadio convívio".

No documento publicado nas redes sociais, o clube de Oliveira de Azeiteiros afirmando que, apesar de não ser da sua responsabilidade os incidentes, faz questão de apresentar "um pedido de desculpa à assistência e aos jogadores pelo lamentável incidente". ● MP



O SC Silvalde ocupa a quinta posição da tabela classificativa, com mais um ponto que o Ossela e recebe, no sábado às 21 horas, o terceiro classificado, a AC Luso

© ARQUIVO

defesa-ataque

TRAMPOLINS

Bruno Oliveira fez tripo mortal em Cascais



O ginasta **ACADEMISTA, BRUNO OLIVEIRA** foi a grande figura no Cascais Beach Cup, a primeira prova internacional de trampolins. O atleta academista sagrou-se campeão na categoria sénior elite em duplo minitrampolim, realizando cinco séries de elevado nível de dificuldade e execução, deixando toda a concorrência para trás. O atleta espinhense impressionou ainda mais ao realizar, pela primeira vez, uma série completa com um tripo mortal, mostrando perante uma bancada completamente cheia, que este ano irá lutar por um

lugar na seleção nacional para os mundiais de outubro próximo, juntamente com o seu colega de clube, Diogo Cabral.

Numa prova com mais de 600 atletas, oriundos de 11 países, os academistas arrecadaram mais duas medalhas de ouro, uma de prata e outra de bronze. Nas categorias mais jovens, Santiago Ramos, no escalão 11/12 anos, mostrou o seu grande talento ao conquistar a medalha de ouro em duplo minitrampolim e a medalha de prata no trampolim individual, garantindo a presença nos próximos mundiais por

idades em Birmingham.

Leonor Borges, atleta sub-11, conquistou a medalha de ouro em duplo minitrampolim e a medalha de bronze em trampolim individual.

No escalão dos 11/12 anos destacam-se, ainda, as participações dos ginastas da Académica de Espinho Inês Coimbra que ficou em 26.º lugar no trampolim individual e em 41.º lugar em duplo minitrampolim, alcançando, ainda, o 23.º lugar no trampolim sincronizado com a sua parceira Rita Pinto que obteve a 24.ª posição em duplo minitrampolim e o 36.º lugar no trampolim individual. Selena Alves ficou em 45.º lugar no trampolim individual e em 74.º lugar em duplo minitrampolim e Laura Pedrosa alcançou o 52.º lugar no trampolim.

Francisco Ramos, no escalão 13/14 anos, ficou em 21.º lugar em duplo minitrampolim e em 18.º lugar no trampolim individual.

Filipe Cardoso conseguiu apurar-se para a final em duplo minitrampolim, ficando em quarto lugar com a mesma pontuação do terceiro classificado e em sétimo lugar na final de trampolim individual.

Henrique Relvas apurou-se para a final em duplo minitrampolim, ficando em nono lugar, e em trampolim individual classificou-se na 18.ª posição.

A prova de Cascais serviu de preparação para os campeonatos nacionais de duplo minitrampolim que se vão realizar já no próximo fim de semana, em Loulé. ●

GINÁSTICA RÍTMICA

Sofia Amorim e Carolina Mota foram ao pódio em Espinho

A GINASTAS espinhenses, Sofia Amorim e Carolina Mota, alcançaram lugares no pódio, no Torneio de Aparelhos da 1.ª Divisão de ginástica rítmica, que decorreu na Nave Desportiva de Espinho.

Sofia Amorim, atleta sénior da Académica de Espinho, saiu vitoriosa em todas as provas que participou, nomeadamente em bola, maçãs e fita. Carolina Mota, iniciada academista, conquistou dois segundos lugares nos exercícios de arco e bola e uma quarta posição na prova de corda. A jovem atleta espinhense demonstrou muita segurança e correção nos elementos apresentados, facto que a projetou até ao pódio.

Carolina Saxe, atleta iniciada do Mocho que entrou em prova, pela primeira vez, com três aparelhos, obteve a quinta posição em arco e o sexto lugar nas provas de corda e de bola.

Nos juvenis, Margarida Novo conquistou o sexto lugar em corda e a sétima posição em bola e em fita. Maria Sadovnikova alcançou um quinto lugar em corda e bola, e a nona posição em fita.

Nesta competição, organizada pela Associação de Ginástica do Norte, pelos academistas e pelo Município de Espinho, destacou-se a exibição do conjunto nacional júnior, onde estão as ginastas espinhenses, Maria Osório e Inês Fernandes.

Este conjunto, que é treinado por Sílvia Canelas, irá participar no Campeonato da Europa em Baku no próximo mês e no Campeonato do Mundo, na Roménia, em julho.

No próximo fim de semana, as ginastas academistas que participaram no torneio de Espinho vão deslocar-se a Lisboa para participarem no Torneio do Algés. ●

ATLETISMO

Rúben Coelho sagrou-se campeão distrital de heptatlo

O ATLETA do SC Espinho/António Leitão, Rúben Coelho, conquistou o título de campeão distrital de iniciados no heptatlo, na prova do Atleta Completo Distrital que se realizou na pista do Luso.

Rúben Coelho, que registou três recordes pessoais, nomeadamente no salto em comprimento com 5,06 metros, no lançamento do peso (4 kg) com uma distância de 9,17 metros e no salto em altura com 1,58 metros, fez os 80 metros de pista em 10,44 segundos, os 100 metros barreiras em 17,95 segundos e os 1000 metros em 2m57,04s, conquistando um total de 3052 pontos, valendo-lhe o primeiro lugar.

De salientar, ainda, a participação dos atletas espinhenses Lourenço Fardilha (infantil) e de Filipa Silva (iniciada) que conquistaram o título de vice-campeões no seu escalão, respetivamente no pentatlo e no heptatlo. ●

TÊNIS

Rodrigo Duarte venceu "Tennis Europe" em Coimbra

RODRIGO DUARTE, Lukas Kustra e Katarina Railean, atletas do Clube de Ténis de Espinho (CTE) e da Espinho Tennis Academy (ETA), estiveram em destaque com grandes vitórias nas provas em que participaram.

O grande destaque vai para a promessa do ténis português, Rodrigo Duarte, que venceu, pela primeira vez, um torneio internacional de S16, "Tennis Europe", disputado na cidade dos estudantes, nos courts da Académica de Coimbra, com a participação de mais de 80 inscritos na prova masculina e mais de 50 na prova feminina. No percurso até à vitória na final, Rodrigo Duarte perdeu apenas dois sets. O jovem tenista defrontou dois jogadores espanhóis e dois portugueses, apresentando sempre um ténis de muito bom nível e muito dominante.

Na final, Rodrigo bateu o português Vicente Couto, de Setúbal, por um expressivo

duplo 6/2.

O jovem tenista Lukas Kustra ganhou, também em Coimbra, a etapa do Smashtour do escalão de sub-9, tal como já o tinha feito no início de abril, em Paços de Brandão.

Katarina Railean venceu na final da prova do circuito feminino Pink Tour de Lousada, uma jogadora do Clube Ténis de Ovar, por 7/6 e 6/2, confirmando o bom momento das atletas femininas do CTE neste circuito feminino.

Recorde-se que a etapa anterior foi ganha por Madalena Matias, também da ETA, em Ermesinde, no passado mês de março. ●



BODYBOARD

João Tavares e Fábio Maganinho estrearam-se em grande no regional



OS ATLETAS sub-14 da Associação Mar de Espinho (AME), João Tavares e Fábio Maganinho conquistaram lugares no pódio na primeira etapa do Circuito Regional do Norte de Bodyboard, que decorreu no fim de semana na Póvoa de Varzim.

João Tavares alcançou a medalha de prata, correspondente ao segundo lugar do pódio, enquanto Fábio Maganinho ficou com a terceira posição e a medalha de bronze. Dois feitos dos bodyboarders

espinhenses que entraram, desta forma, com o pé direito na primeira de três etapas para a qualificação para o Campeonato Nacional e para a disputa do título de campeão.

De salientar que os oito primeiros classificados do Circuito Regional do Norte terão o direito a participar na prova de apuramento do campeão nacional. As próximas etapas irão realizar-se na Nazaré, a 20 e 21 de maio, e em S. Jacinto (Aveiro), a 3 e 4 de junho. ●

Ericeira, Mafra e Sintra: o trio perfeito para aproveitar a liberdade



© DR



Num fim de semana que pode ser prolongado para várias famílias, surge uma boa oportunidade para alargar horizontes e rumar a sul. A Ericeira, Mafra e Sintra são a sugestão para três dias de passeio e liberdade.

LISANDRA VALQUARESMA

dia 1

A 45 MINUTOS da capital, a Ericeira é um pequeno paraíso que merece ser visitado. Conhecida como uma paragem obrigatória para os praticantes de surf, a tradicional vila piscatória tem muitos encantos para descobrir. Por isso, sábado de manhã inicie viagem, percorrendo a A17 e A8, em direção ao centro da vila. Irá demorar, em média, duas horas e 45 minutos para lá

chegar.

Se a hora de almoço estiver próxima, nada melhor do que começar a descobrir os sabores da Ericeira. Poderá reparar que não vai ser difícil encontrar um restaurante para almoçar e restabelecer energias, sobretudo se o fizer junto ao mar. Não deixe de lado a oportunidade de saborear o melhor peixe e marisco da região. Para a parte da tarde, nada melhor do que um passeio pelo centro. A Ericeira, conhecida como a vila dos ouriços, atrai milhares de

turistas, não só pelas suas belas praias, mas também pelas ruas e ruelas, que encantam qualquer um. Caminhe sem destino, mas não deixe de conhecer a bonita Praça da República, também conhecida como a Praça do Jogo da Bola. Aqui vai poder encontrar diversos serviços, desde cafés, gelatarias e várias lojas de comércio local. Já no fim do dia, contemple o pôr do sol na esplanada, junto à Praia dos Pescadores. Se ainda tiver tempo, entre na Capela de São Sebastião.

Dormir na Ericeira não é um problema. Há vários alojamentos disponíveis, para diferentes gostos e carteiras, mas com forte incidência à beira-mar. Descanse e, no dia seguinte, aproveite o nascer do dia para tomar o pequeno almoço numas das várias padarias perto da praia.

dia 2

DEPOIS DE CONHECIDA a Ericeira, é tempo de seguir para um novo destino, mas não muito distante, pois Mafra fica a apenas dez minutos. No caminho, faça uma paragem na Aldeia Museu José Franco, também conhecida como Aldeia Saloia. Localiza-se na freguesia do Sobreiro e trata-se de uma das principais atrações da zona. A história da famosa aldeia saloia começou há vários anos, mas só na década de 60 é que o sonho se tornou realidade. José Franco, oleiro da terra, tinha a vontade de recriar uma aldeia em ponto pequeno, onde conseguisse fazer uma homenagem às suas origens e onde contemplasse as tradições das gentes da sua terra.

Hoje a aldeia, que é visitada por milhares de pessoas, apresenta a exposição de diversas figuras, réplicas de muralhas de castelos, moinhos de ventos, uma pequena adega e ainda uma padaria. O local pode ser visitado entre as 9h30 e as 19 horas e a entrada é gratuita.

Uma vez que está na região, não pode deixar de visitar o Palácio Nacional de Mafra. É um dos mais importantes monumentos históricos do país e visitado todos os anos, quer por turistas, quer por portugueses.

O palácio, mandado construir em 1711, surge fruto de uma promessa do rei D. João V. Segundo reza a história, o rei terá prometido erguer um palácio caso a sua mulher, Maria Ana de Áustria, tivesse um filho e, assim, estivesse assegurada a descendência. Como tal se concretizou, o monarca encomendou ao arquiteto alemão Frederico Ludovice a obra que muitos consideram megalómana.

Graças ao dinheiro do ouro e das riquezas do Brasil, o rei conseguiu construir o espaço que hoje pode ser visitado. Com mais de 230 metros de comprimento, o palácio apresenta 4500 portas e janelas, 880 quartos e salas, torres com 62 metros de altura e as mais de 200 toneladas dos sinos dos icónicos carrilhões que ainda tocam em dias de festa.

Depois de visitado, siga para outra zona importante da história, mas agora em pleno contacto com a natureza. Ainda no reinado de D. João V, foi construída a Tapada de Mafra, um parque de lazer para o rei e a sua corte, junto ao próprio palácio. Hoje é local de muitas visitas, de realização de atividades e de passeios pela natureza. A variedade de fauna e flora é muito grande e, por isso, é provável que encontre diversos mamíferos como veados, javalis, texugos e raposas.

dia 3

APENAS 27 MINUTOS distanciam Mafra de Sintra. Por isso, não perca a oportunidade de fazer um dia de passeio neste que é um Património Mundial da UNESCO.

Para começar, opte pelo Palácio da Pena. As suas cores vivas e chamativas não deixam


Quinta da Regaleira – Sintra

Concebida e construída em finais do século XIX, reflete a sensibilidade e os interesses culturais, filosóficos e científicos do seu principal proprietário, António Augusto de Carvalho Monteiro

Aldeia da Mata Pequena

Pequena aldeia composta por uma dúzia de casinhas, todas diferentes, onde se pode descansar e aproveitar a tranquilidade da região

ninguém indiferente, mas as vistas que de lá pode observar são igualmente arrebatadoras. A entrada normal tem um custo de 14 euros, mas pode adquirir também pacotes especiais.

De seguida, conheça o Castelo dos Mouros, ruínas da fortificação moura que ainda hoje perdura. Situa-se bem no alto de uma colina e, para lá chegar, vai ter a oportunidade de passar por belos jardins, um trilho pedestre e escadarias antigas.

Depois das visitas, perca-se pelas ruas de Sintra. Beba um refresco, aprecie a paisagem e compre uma lembrança no comércio local. •



No Coração de Espinho, desde 1964

Aipal

PH

OFF.

agenda

20 ABR

Onda poética
Biblioteca José
Marmelo e Silva
Horário: 21h30

21 ABR

Cine-Concerto – Uma
Viagem Musical por Filmes
de todos os tempos
Centro Multimeios de
Espinho
Horário: 21h30
Entrada gratuita
O evento está englobado nas
celebrações do 8.º aniversário
do Instituto Confúcio e no
desenvolvimento do projeto
de ensino de Mandarim nas
escolas do Concelho Espinho.

23 ABR

II Torneio de Futsal
Forças Vivas
Pavilhão Napoleão
Guerra, Anta
Horário: 14h

O CCD – Centro Social,
Cultural e Desportivo dos
Trabalhadores da Câmara
Municipal de Espinho,
promove a iniciativa pela
segunda vez e conta com
a participação de várias
entidades do concelho como
os Bombeiros Voluntários
do Concelho de Espinho, o
Regimento de Engenharia
N.º 3 de Espinho e a
Delegação de Espinho da
Cruz Vermelha.

23 ABR

Rafucho – “30 Años
Viviendo del Cuento”
Centro Multimeios de
Espinho
Horário: 19h30

25 ABR

Espectáculo Mais Alto
Centro Multimeios de
Espinho
Horário: 15h30
Iniciativa da Comissão
Comemorativa dos 50 anos
do 25 de abril, este espetáculo
pretende sensibilizar
crianças e jovens para a
importância da democracia
através da música. Afonso
Cabral, Francisca Cortesão,
Inês Sousa, Isabel Minhós
Martins e Sérgio Nascimento

são os protagonistas
do evento que está em
digressão desde março de
2022 e já levou mais de 50
apresentações a 35 cidades
de Norte a Sul do país.

21, 22 E 24 ABR

As Amarguras do Mel
Auditório Nascente
Horário: 21h30

O Teatro Popular de Espinho
celebra cinco décadas de
atividade com o espetáculo
"As Amarguras do Mel". A
primeira apresentação do
grupo foi em março de 1974,
uma dramatização da peça
"A Gota de Mel" de Léon
Chancerel.
Cinquenta anos depois, o
conto foi enriquecido com
a sabedoria acumulada
ao longo do tempo. O
novo texto, da autoria
do poeta e fundador do
grupo, Domingos Oliveira,
descreve uma sequência de
acontecimentos, usando o
texto original como mote,
amarguras trazidas por uma
gota de mel.

26 ABR

Senta-te a Rir com Jorge
Serafim
Casino Espinho

Jantar espetáculo com a
presença do humorista Jorge
Serafim
Entrada: 32,50€

27 ABR

Jantar concerto Marisa Liz
Casino Espinho

A conhecida cantora e
compositora vai apresentar,
ao vivo, o seu primeiro álbum
a solo, trazendo ao público
espinhense vários temas
inéditos como a canção
Olha Lá ou Guerra Nuclear,
o primeiro single, em nome
próprio, depois de 14 anos
à frente da banda Amor
Electro.

28 ABR

Cineclube – FEST
Filme: O QUE PODEM AS
PALAVRAS

Auditório Casino Espinho
Horário: 21h30

Entrada gratuita

"Em 1972, Maria Isabel
Barreno, Maria Teresa
Horta e Maria Velho da
Costa publicaram As
Novas Cartas Portuguesas,
abordando temas proibidos

e censurados durante o
Estado Novo, como a Guerra
Colonial, o adultério, a
violação ou o aborto. O
livro foi imediatamente
banido e as escritoras
julgadas por crimes contra
a moral. O processo judicial
provocou ondas de protesto
pelo mundo, construindo
uma rede internacional
de solidariedade. Em O
Que Podem as Palavras, as
"três Marias" contam a sua
própria história, antes e
depois de uma das primeiras
grandes lutas pela causa
feminista em Portugal.
Esta segunda obra de Luísa
Sequeira, correalizada por
Luísa Marinho, foi a grande
vencedora do prémio do
público na última edição
do Doc Lisboa. As autoras
estarão presentes na sessão
para uma conversa com o
público após a exibição do
filme"

29 ABR

1, 2, 3... Read
& Play with Me!
Biblioteca Municipal José
Marmelo e Silva
Horário: 11h

Atividades didáticas em
inglês, com história, música e
movimento para crianças.
O objetivo é a aprendizagem
da língua inglesa de uma
forma natural, utilizando o
corpo, através da exploração
de histórias em inglês, das
artes, da música, da dança e
dos jogos didáticos.
Público alvo: crianças dos
3 aos 5 anos e até dois
acompanhantes
Atividade dinamizada
pela voluntária Ana Paula
Marques
Limite máximo de inscrições:
10 crianças
Periodicidade: um sábado
por mês

29 E 30 ABR

Vozes da Rádio
& Projeto Benjamim
Auditório de Espinho –
Academia

Horário: dia 29 às 21h30 e
no dia 30 às 18h

Entrada normal: 8 euros

"As Vozes da Rádio são uma
das grandes referências
da música nacional.
Formados em 1991, na cidade
do Porto, sempre foram
caracterizados como um

projeto bipolar. Ora as suas
canções são portadoras de
charme e sutileza, ora são
hilariantes exercícios da
loucura mundana. Ao vivo,
as canções ganham uma
nova dimensão muito graças
à exímia técnica dos seus
executantes e os momentos
entre cada canção revelam
brilhantes humoristas
do improviso, onde tudo,
mas tudo pode acontecer.
Nestes concertos, junta-se
às Vozes da Rádio o Projeto
Benjamim, um grupo de
alunos da Escola Profissional
de Música de Espinho, que,
no passado, colaborou com
os Alright Gandhi, Lena
d'Água e Castelo Branco."

5 MAI

Carlos Bica Quarteto
Auditório de Espinho –
Academia

Horário: 21h30
"Carlos Bica é um dos
músicos portugueses com
maior projeção internacional,
tendo-se tornado uma
referência no panorama
do jazz europeu. Entre os
vários projetos musicais que
lidera e para além das suas
colaborações com teatro,
dança e cinema, o trio AZUL,
com o guitarrista Frank
Möbus e o baterista Jim
Black, tornou-se na imagem
de marca do contrabaixista
e compositor. Desde há
mais de 20 anos que o trio
AZUL de Bica, com Frank
Möbus e Jim Black, fascina
os seus ouvintes. Para este
projeto, Carlos Bica convidou
o saxofonista José Soares,
o vibrafonista Eduardo
Cardinho e o guitarrista
Gonçalo Neto. A diferença
de gerações é uma mais
valia para este projeto que
conta com a participação de
alguns dos mais talentosos
e criativos músicos de uma
nova geração de músicos
portugueses"

CONCERTO

Banda de Espinho
assinala aniversário
com concerto no
Multimeios

A Banda de Música da Ci-
dade de Espinho celebra, no
próximo sábado, dia 22, o
seu 184.º aniversário. Como
forma de comemoração, a
banda vai realizar um con-
certo no Centro Multimeios,

sob a direção do maestro
Hélder Tavares. O momento
está marcado para as 21h30,
tem entrada gratuita, mas
obriga ao levantamento dos
ingressos na bilheteira do
Multimeios. ● LV

ESPETÁCULO

Casino Espinho organiza
tributo a Carlos do Carmo
e à música francesa

Nos dias 19 e 20 de maio, o
Casino Espinho vai prestar
um tributo ao fadista Carlos
do Carmo, considerado como
um dos grandes mestres
da música contemporânea
portuguesa.
O momento, protagonizado
pelo Quinteto Jazz de Lisboa
que vem a Espinho apre-
sentar o espetáculo Saudade,
será também acompanhado
de jantar. Na sexta-feira, dia
19, será servido um jantar
buffet com um custo de
52,50 euros por pessoa, mas,
no sábado, haverá um jantar
vínico, preparado de forma
especial pela Casa da Olivei-
rinha. Este tem um custo de
50 euros.

No entanto, no início do
mês a música francesa é a
protagonista. Nos dias 5 e 6
de maio, o projeto musical,
liderado pelo pianista e
cantor André Sarbib, vai re-
alizar uma homenagem aos
grandes interpretes da mú-
sica francesa, momento em
que serão recriados os clás-
sicos mais emblemáticos de
grandes vozes como Édith
Piaf, Jaque Brel, Joe Dassin,
Gilbert Bécaud, Charles Az-
navour entre outros grandes
mestres da música francesa.
O primeiro momento será
destinado a um jantar bu-
ffet, mas no dia 6 o destaque
vai para um jantar vínico a
cargo da Casa da Tojeira. ●

Qualidade e
conveniência, aos
melhores preços.

SUPERMERCADO

Novo Oriente

RUA 31, N.º 914 ESPINHO ☎ 22 734 6230

COVIRAN

APARTAMENTOS
T0, T1, T2 e T3.

Totalmente equipados,
com TV Cabo mais Sport
TV, telefone, garagens,
limpezas. Rua 62, n.º 156.
Tlf. 227310851/2 - Fax
227310853

QUARTOS, c/ casa
de banho privativa, c/
cozinha, pequeno-almoço,
tratamento de roupa,
garagem e TV Cabo mais
Sport TV. Tlf. 227340002
ou 227348972



Clínica Pacheco

DR. JORGE PACHECO

Clínica Dentária de Reabilitação Oral

IMPLANTOLOGIA (ALL ON 4) · CIRURGIA ORAL · ESTÉTICA DENTÁRIA
REABILITAÇÃO ORAL · ORTODONTIA (TB INVISALIGN)

SAMS | SAMS Quadros | Saúde Prime Victoria Seguros
| Future | Healthcare | Salvador Caetano

📍 Rua 8, n.º 381 Espinho 📞 227 342 718 / 929 074 937

🌐 clinicajorgepacheco@net.novis.pt

Já em plena primavera e com o verão a querer espreitar, aqui ficam as primeiras sugestões de época no comércio tradicional espinhense.



1



2



3



4



5



6

- 1 ÓCULOS DE SOL**
ONDE: Mais Óptica, Rua 16, N° 683
PREÇO: 145€ (com desconto: 101.50€)
 Com as temperaturas já bem convidativas a passeios ao sol, os óculos tornam-se um acessório indispensável. Sobretudo como proteção, mas também pela estética.
- 2 MALAS SENHORA**
ONDE: Valigia, Rua 19, N° 188
PREÇO: Mala grande – 149.90€ Mala pequena – 114.90€
 São as malas que nunca saem de moda e, coleção após coleção, conquistam a maioria do sexo feminino.
- 3 VESTIDO MENINA**
ONDE: Tucha, Rua 19
PREÇO: 78.90€
 O bom tempo propicia as atividades em família, ao ar livre. E estas convidam a vestidos frescos e simples para as crianças. Eis um exemplo, numa das lojas de moda infantil mais tradicionais da cidade.
- 4 CONJUNTO MENINO**
ONDE: Tucha, Rua 19
PREÇO: Camisa e calções – 72.90€, Casaco malha – 51.90€
 Conjunto para menino composto por camisa e calções. Um clássico que nunca sai de moda e que pode ser a opção ideal para cada ocasião festiva.
- 5 COPO PARA CRIANÇA**
ONDE: Palavras Soltas, Mercado Municipal
PREÇO: 10€
 De várias cores e feitios, estes copos de plástico com os desenhos animados mais divertidos do momento são a perdição dos mais novos. Com tanta diversidade, o difícil vai ser escolher.
- 6 ÓCULOS**
ONDE: Mais Óptica, Rua 16, N° 683
PREÇO: 161€ (com desconto: 120.75€)
 Usar óculos pode ser uma imposição para muitas pessoas, mas, felizmente, a saúde acompanha o design, por isso, não significa estar fora de moda.

RECEBA ESTE JORNAL EM SUA CASA!

Assinatura anual do jornal Defesa de Espinho, por €32,5

Envie os seus dados pessoais para:

comercial@defesadeespinho.pt ou ligue 227 341 525 / 967 368 404

foto com memória

Tributo no primeiro aniversário do falecimento de António Leitão

Um ano após a sua morte, a memória de António Leitão foi recordada de uma forma verdadeiramente impressionante. Só um campeão e um homem de amizade fácil e consensual poderia reunir um tão grande número de pessoas. Admiradores oriundos de todos os quadrantes, altos representantes do Estado, líderes autárquicos, presidentes das duas mais importantes federações desportivas portuguesas, antigos atletas de referência, empresários de sucesso, inúmeras caras conhecidas do concelho espinhense e outras menos conhecidas, formaram uma moldura humana impressionante numa homenagem ao campeão.



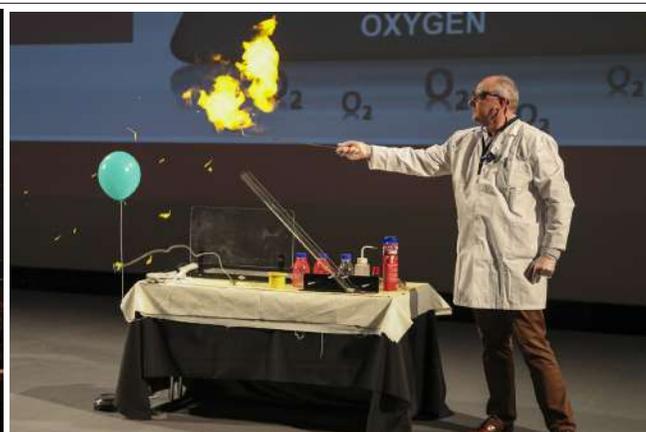
25 de abril de 2013

TEMPO ESPINHO:

QUI • 20		18° 11°
SEX • 21		20° 9°
SÁB • 22		19° 10°
DOM • 23		20° 9°
SEG • 24		21° 10°
TER • 25		22° 11°
QUA • 26		22° 12°
QUI • 27		22° 12°

Fonte: www.ipma.pt

CONFERÊNCIAS



Centro Multimeios reúne especialistas na área de laboratórios

O Centro Multimeios de Espinho acolhe dias 4 e 5 de maio a quarta edição do Labtalks, um ciclo de conferências dedicado à segurança, inovação e qualidade em laboratórios.

O evento, organizado pela empresa Modus Complete, já tem as inscrições abertas e deverá ter lotação esgotada.

Depois de casa cheia em 2022, a organização espera o mesmo sucesso para a nova edição do Labtalks que terá lugar dias 4 e 5 de maio, no Centro Multimeios. Centrado nos temas “segurança, inovação e qualidade em laboratórios”, o ciclo de conferências organizado pela empresa de S. Félix da Marinha, Modus Complete, já recebeu mais de 100 inscrições nos dois primeiros dias.

O Labtalks teve a sua primeira edição em 2018 e repetiu-se no ano seguinte na Porto Bu-

ness School. Em 2020 e 2021, devido à pandemia, a organização optou por não realizar o evento. Em 2022, o panorama foi claramente diferente e a Modus Complete considerou estarem reunidas as condições para o regresso. A empresa dedicada a soluções técnicas de engenharia, lançou o repto à Câmara Municipal de Espinho para se associar ao evento e a resposta foi positiva. Durante dois dias, mais de 300 participantes passaram pelo Centro Multimeios. Contudo, a parceria,

ao que tudo indica, deverá ter terminado com a autarquia local. Pedro Moreira, CEO da empresa, revelou que “terminada a sessão em 2022, o presidente da altura, Miguel Reis, avançou que a parceria seria para continuar”. O responsável explicou que foi desenhado um plano para a edição de 2023, mas “à última da hora”, o novo executivo da Câmara Municipal de Espinho “optou estranhamente por não dar continuidade à colaboração depois de ter mostrado interesse”. Pela proximidade e

sucesso do evento em 2022, a Modus Complete decidiu avançar novamente para o Centro Multimeios suportando todos os custos na organização, gestão e promoção do evento.

Sessões especializadas

O programa do Labtalks conta com sessões dinamizadas por especialistas que se irão debruçar sobre os temas de projeto, labplanning, metodologia BIM, acreditação de laboratórios, certificações,

aplicação de metodologias de melhoria contínua em laboratório, metrologia, laboratórios do futuro, microbiologia, segurança de dados, entre outros.

Pedro Moreira, recorda que o Labtalks “é um evento único” vocacionado para especialistas e profissionais da área. “A nossa lista de participantes é diversificada e tanto contempla um técnico de laboratório como um especialista na área de planeamento, alunos universitários ou investigadores. Criamos um programa completo capaz de responder às exigências que existem na área de laboratórios”, destacou o responsável máximo da empresa.

Paralelamente ao evento, na galeria e espaço interior do Centro Multimeios de Espinho, será montada uma zona de stands com empresas que operam nestes mercados, proporcionando um ambiente de interação entre convidados, expositores e oradores.

A empresa recorda que as inscrições são grátis e com oferta de almoço e devem ser realizadas online em <https://labtalks.moduscomplete.com/>. ●



O Labtalks é um evento único em todo o país”

Pedro Moreira,
CEO da Modus Complete